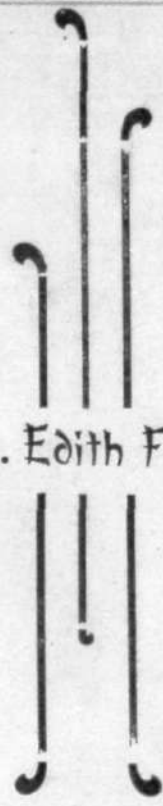
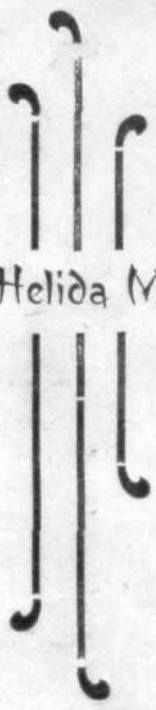




Mlle. Edith Farias



Mlle. Helida Macedo



Atilheria

NUMERÓ 198
ANNO V

Recife, 11—Julho—1925



A ALEGRIA É FUGAZ

Agora envolve-nos com o seu véo encantado, através do qual a vida se nos desenha com as mais risonhas tintas; e logo quando mais ansiamos por approximar-nos della, foge-nos e desaparece, deixando nos apenas recordações e saudades. Por isso quando a Alegria passa por nós e conosco se demora um pouco, devemos goz-a, franca e intensamente.

Se o vinho, a dança, a tensão nervosa, a vigilia nos causam no dia seguinte algumas ligeiras consequencias desagradaveis, não nos importe! A alegria vem-nos raras vezes, ao passo que a tristeza é a nossa companheira de todos os momentos. Além disso, com uma deze de

CAFIASPIRINA

não só desaparecem como por encanto a dor de cabeça, o malestar geral, a depressão nervosa, que costumam occorrer em casos taes, como em poucos momentos o organismo readquire o seu perfeito equilibrio.

A CFIASPIRINA é igualmente eficaz nas dores de garganta e ouvidos, nevralgias, enxaquecas, resfriados etc., e offerece a inestimavel vantagem de não affectar o coração.

Vende-se em tubos de vinte comprimidos ou em "Enveloppes Cafiaspirina" de uma dóze.

Licenciado pela Directoria Geral da Saude Publica com o No. 206, de 7-10-1916.



O rev. Thomas Grimstark era um christão piedosissimo; muito grave de semblante, simples, serio, parecia eternamente mal-humorado.

Quem observasse de cima da janella que dava para a lareira da sua bibliotheca, ás dez e meia duma noite de fevereiro, vel-o ia confortavelmente installado numa ampla cadeira de braços, lendo Ruskin. Elle pertencia a essa classe de homens que deve ler Ruskin.

A campã do collegio, tocou o "Lights Out". Era a hora de dormir. Os serviços religiosos tinham terminado havia hora e meia, mais ou menos; durante aquelle tempo os rapazes permaneceram nos respectivos dormitórios. A casa estava silenciosa e quieta como um tumulo.

Em meio aos seus deleites literarios occorreu ao Rev. Grimstark a idéa de que seria bom dar uma volta pelos quartos. A decima-quinta escola tinha partido para o Norte, passando aquella noite em Hillforth, depois do "match" annual ali e ambos os fiscaes da casa, censores dos alumnos, tinham ido com o "team". Não havia ninguem naquella casa, além d'elle, para vigiar se a lei e a ordem eram mantidas.

Collocou o livro aberto sobre os joelhos e experimentou fazer um esforço para deixar a confortavel cadeira de braços e a lareira. Valia a pena, realmente, dar uma volta pelo dormitório? Tinham os rapazes dignidade sufficiente para procederem com lisura, na ausencia dos censores?

Era um incommodo damnado, andar pelos corredores frios e por aquelles cubiculos gelados do dormitório, que desprendiam um cheiro de sabão amarello, pela limpeza mal feita, capaz de enojar.

Discutia mentalmente o assumpto, quando bateram na porta. "Entre", disse automaticamente; e saindo, a seu pesar, da commodidade em que se achava, levantou-se para ver quem era. Era Thomas Goodchild, do quarto 5.º A Estava vestido, parecendo pallido e angustiado.

— Que deseja você, Goodchild? Porque não está você na cama?

— Eu... eu desejo falar com o sr., Rev. — respondeu o rapaz, adeantando desconfiadamente um passo, ligeiro.

— Então porque você não veio noutra occasião mais opportuna?

— Eu pretendia vir logo após os serviços religiosos desta noite, Rev., mas não me lembrei. Fiquei sentado na minha cama desde que terminou a prégação, pensando o que lhe devia dizer. Não... não é lá muito facil, Rev. O sr. deve se lembrar de ter nos dito certa occasião que, quando qualquer um de nós tivesse alguma coisa para lhe dizer particularmente, sobre assumptos confidenciaes mesmo o sr. disse, Rev. que nós não deviamos hesitar em vir até aqui.

Grimstark olhou para o rapaz, perscrutando-o. Elle realmente apresentava alguma perturbação.

— Está bem. — disse amigavelmente. — Approxime-se e sente-se, Goodchild. O que foi que lhe aconteceu?

Goodchild, um sardento de quinze annos, cujo rosto realmente estava pallido, olhou ao redor do quarto, procurando uma cadeira menos confortavel e encontrando-a trouxe-a desconfiadamente para junto da lareira. Sentou-se, erecto como uma vara, e fitou os olhos, firmes, no Rev.

— Meu tio William morreu, Rev.

— Estou profundamente entristeci-

ção, como quem premedita um mergulho em agua gelada.

— Rev., — disse elle num suspiro — meu tio William commetteu um assassinato e ninguem mais sabe algo a respeito disso, além de mim.

— Goodchild!

— Eu "não me atrevi", a contar isso a ninguem, enquanto elle era vivo, Rev., e agora que elle é morto, eu não sei se devo contal-o ou não. O sr. vê, Rev. que isso não era lá uma coisa boa, pois pesava na minha consciencia ha annos.

O Rev. Grimstark levantou-se horroforizado.

Mas Goodchild! Você tem certeza disso?

— Absoluta certeza, Rev. Foi ha muitos annos, e eu era então um gury, alumno de outra escola. Nas ferias do verão fui passar quinze dias com meu tio William, que tinha uma grande casa em Shropshire. Havia lá um lago muito fundo, fóra da casa, em que nós pescavamos carpas. Numa certa manhã desapareceu um creado, que mais tarde foi retirado do lago. Muitos pensaram tratar-se de um suicidio, enquanto outros acreditavam ter elle caido accidentalmente. O chefe de policia abriu um inquerito a respeito, não apurando coisa alguma. Mas eu sei como tudo aconteceu, Rev., porque eu vi.

Um arrepiado de horror atravessou o Rev. Grimstark.

Con... continue, Goodchild — disse vacillando

— Esse creado, Rev. vivera havia muito tempo com meu tio e era muito bem tratado pelo tio William e pela tia, e costumava fazer o que lhe parecia muito direito. Sempre vivia muito cheio de dinheiro e nenhum dos outros creados sabia onde elle o arranjava. Sendo eu um gury, Rev., costumava falar com todos os creados e nenhum delles gostava desse outro. Eu creio agora que elle tinha o tio William sob seu dominio, e o estava explorando. Isto é o que eu posso acreditar, Rev.

Grimstark não duvidou da hypothese. Emfim podia ser possivel. Elle já tinha ouvido falar e já lera coisas iguaes.

Mas — exclamou elle — você disse que viu...

— Sim, sr. Vou chegar nesse ponto. Eu não pude dormir naquella noite e o meu quarto de dormir dava para o lago. Occasionou essa insomnia, Rev., uma forte dor de dentes que eu sentia, mas que não declarei a pessoa alguma, porque tinha muito medo de ir ao dentista. Foi por isso que eu estava de pé, naquella noite, olhando atravez da janella. Já tinha passado da meia noite e lá estavam meu tio William e o creado, conversando sob uma arvore no jardim. Fazia um luar brilhantissimo e eu os observava com facilidade. Encaminharam-se para o

Conto semanal



Tio William

TRADUZIDO DO INGLEZ POR
JOHANNES NEMO

do em sabel-o, Goodchild—disse o Director, que nunca tinha ouvido falar nesse tio William antes — Entretanto eu não lhe posso dar licença para sair, até que o seu pae escreva. — adreacentou, julgando adivinhar a que elle vinha.

— Oh, Rev.! Não se trata disso, absolutamente. E' alguma coisa que eu "devo" contar a alguem. Quero contar ao senhor, Rev. Se eu o fizer, o sr. me promete que não o passará a ninguem?

Grimstark collocou "The Seven Lamps of Architecture" no assoalho e inclinou-se um pouco mas para a frente.

— Meu caro rapaz. — disse elle — é-me difficil empenhar a minha palavra até esse ponto. Se alguma coisa seria, com relação á casa ou ao collegio...

— Nada disse, Rev. Garanto-lhe que não é nada que diga respeito á disciplina ou a algum collega meu. E commigo; alguma coisa que succedeu ha muito tempo, fóra daqui.

O Rev. soltou um grande suspiro de allivio.

Então, naturalmente você tem a minha palavra, Goodchild.

O rapaz permaneceu silencioso durante momentos, sustendo a respira-



Com distincão e elegancia pode
V. Exa., em qualquer parte, tomar
uma Pastilha de
Sœur Louise,
livrando-se assim do incommodo
que traz a Tosse ou a irritação
da garganta nas reuniões publi-
cas, em sociedade, etc.

A venda nas principais pharmacias
e drogarias.

**JOIAS e
BRILHANTES**

Joalheria Moderna

A' rua Barão da

Victoria n. 52

M. Ribemboim

MAISON CHIC

Estabelecimento unico especial no Recife

onde V. Exc.^a encontra o melhor sortimento de **Costumes e
Sungas** para creanças.

Chapéus, gorros e bonetes modelos elegantes em
seda, cazemira, palha e panno, sortido completo.

Meias para creanças.

Grande sortimento de **agasalhos** para senhoras e creanças.

Alem destas suas especialidades a

Maison Chic

salienta-se na primorosa escolha de artigos de gosto
apurado para senhoras e cavalheiros.

Visitem a

MAISON CHIC

265, Rua Nova



lago, depois, conversando todo o tempo. Quando estavam a uma certa distancia o meu tio William puxou um lenço e subitamente apertou-o de encontro á face do outro. Devia estar narcotizado. Rev., porque elle calu immediatamente no chão. Então o meu tio William atirou-o dentro do lago.

O rapaz terminou num calafrio, e o Rev. Grimstark fitou-o com os olhos desmesurados.

Goodchild, você tem certeza disso? — suspirou elle.

— Antes desejaría não ter, Rev. Eu fiquei como se estivesse num pezadelo e não pude gritar. O creado gritou, entretanto. Eu supponho que a agua fria deve tel-feito voltar a si. Mas só uma vez, porque eu vi, então o meu tio William voltar, e elle deve tel-o empurrado novamente para o fundo. Eu estava vendo tudo, Rev., mas nunca disse isso a pessoa alguma. Isso tem-me atormentado a consciencia horrivelmente; eu não sei a quem deva contal-o: se ao meu pae, á policia ou a outra pessoa”.

Isto foi o fim da narrativa, apesar do pedagogo insistir perquirindo detalhes sobre o caso. Depois aconselhou-lhe sielncio e prometteu-guardar segredo. Agora que os actores da tragedia estão mortos e nenhuma outra pessoa foi accusada do crime, não ha nenhum mal, accrescentou, em permanecer calado. Ven-

do que o rapaz ainda estava num penoso estado de afflicção, prendeu-o ali por mais de uma hora, confortando-o, animando-o e ainda deu-lhe um copo de vinho do Porto, antes de mandal-o voltar para o dormitorio.

✻

Quando Goodchild aproximou-se da porta do seu dormitorio uma voz



CORRIMENTOS DE QUALQUER NATUREZA?

Blenorrhagia chronica ou aguda?
INJECCÃO MARINHO

Algumas applicações, allivio immediato. Não soffre mais!

DEPOSITO: RUA 7 DE SETEMBRO 186

UZINAS CHIMICAS MARI-NHO S. A.

A' venda em todas as drogarias e pharmacias



rouca cantava a "Cave" e elle ouviu um ruido como de alguma coisa escorregando para dentro do quarto. "E só Bon Kidlet", outra voz annunciou, momentos depois. "A coisa foi bem feita, Puer Bonus. Teria elle engulido a historia do tio William?".

—Pereltamente bem — disse Goodchild se despindo. — Vocês dei-

xaram alguns restos para mim? Em quanto vocês rapazes, estavam bebendo e comendo á grande eu estava entretendo o piedosissimo christão e só tive um copo de vinho do Porto. Restos immundos de comidas, tambem. Eu supponho que elle comprou a Mercieiro.

Houve um pequeno ruido de gargalhadas partida de umas oito ou dez sombras vestidas de mulher, acoveladas ao redor de um lençol espalhado no meio do assoalho.

— Venha cá, Bon Kidlet — disse alguem. Eu ergo uma moção de agradecimento a Goodchild. Nenhum outro podia prander o piedosissimo christão ao seu quarto como você.

— Está tudo muito bem — respondeu Goodchild — mas, de outra vez, quando qualquer um de voces quizer dar uma festa de anniversario, outro terá de arranjar uma historia de tio William.

E acocorou-se, olhando tristemente para uma lata vazia de conservas.

— Que é que você vae fazer. — perguntou o promotor da festa com ansiedade — se o piedosissimo christão descobrir que você nunca teve um tio William?

Os dedos de Goodchild, ligeiros, abafaram uma lata de salmão:

— "Pro bono publico"! — Eu supponho que um tem que arriscar qualquer coisa!

A. M. BURRAGE

Não tenha duvida, que V. S. economizará 30%^o, effectuando suas compras na



A SYMPATHIA

Grandes abatimentos.

Rua do Livramento, 80

PHONE 634

Peçam amostras

O Domínio

Conto de J. Aguilar Catina.

Naquella hora em que a tarde morria, o jardim publico se enchia de sombras suaves, amplas e deliciosas. Era de se pensar que o toque das Ave-Maria, embora abafado pelos ruidos tão proximos do tumultuar da cidade, lançava sobre a terra effluvios de bondade, de bem estar, de emoção...

Aquella hora divinamente doce e triste parecia distillar mysticismo, renuncia e essa impressão era ainda accentuada pelo silencio, que apenas as vozes das creanças interrompiam, tão puras e crystallinas, que não quebravam o encanto do momento.

Antonio e Eugenia, sentados em um largo banco de pedra, curvavam-se silenciosos, mas a doçura da tarde não lograva apagar completamente o máu humor de um e a inquietação do outro. Elle riscando a areia com a bengala, remoia a irritação vaga e persistente, que, ha tantos dias, envenena sua alma; ella, sem animo para interromper sua meditação mas adivinhando-a amarga e injusta, lançava de instante a instante um olhar sollicito para um dos pequeninos louros e vivazes, que corriam a certa distancia em torno dos canteiros.

Por fim não podendo mais conter-se, ella murmurou:

—Luiz já está um pouco fatigado e pallido. Não pode correr um pouco sem ficar logo assim.

—Por que o deixas correr? — perguntou Antonio bruscadamente.

—Como hei de impedir?... Uma creança nessa idade precisa de brincar, de se mover... Estou com vontade de levá-lo ao medico outra vez.

—Para que?... Elle diz sempre a mesma cousa... Fortificantes... ar livre... O menino não tem nada; é anemico...

Calou-se e, de novo, o silencio passou sobre elles como um manto negro

—Vamos andar um pouco?... — propoz Eugenia para dizer alguma cousa...

Mercurio Colloidal Néo-sorosol

Instituto Biotherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: Drs. A. Godoy, A. Machado, Marques Lisboa e Carneiro Felipe

Director Gerente: — A. Libanio, Pharmaceutico Ismael Libanio

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

a) O NEO-SOROSOL não contem analgesico e é absolutamente indolor;

b) O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S.Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não attingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;

c) O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se mantem absolutamente estavel, por isso nenhuma necessidade ha de agitar as ampoulas;

d) O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;

e) O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos;

f) O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidaes congeneres, nacionaes ou estrangeiros;

g) Pela sua forte concentração, sob a forma de finissima granulação ultramicroscopica, goza o NEO-SOROSOL, sulf. mercurio de extraordinaria acção therapeutica no moderno tratamento da syphillis, em qualquer d e suas manifestações.

Literatura e outras informações com os depositarios geraes para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANIO

Rua da Bahia, 928 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas

O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarias pharmacias e casas de cirurgia

—Já andei o dia inteiro... — resmungou elle.

E havia em sua voz uma colera tão mal contida, uma rebeldia tão aspera que ella teve um sobresalto nervoso e, fitando-o, com os olhos razos d'agua, perguntou:

—Que é o que tu tens, Antonio?...

—Que queres tu que eu tenha? — replicou elle, num assomo furioso.

—Não sei; mas se te aborreci em alguma cousa, se tens alguma queixa de mim é melhor dizê-lo de uma vez... O que não é possível é que continuemos a viver assim. Passas

Casa Gondim

Neste estabelecimento, o mais confortavel do Recife, as exm.^{as} senhoras e cavalheiros encontrarão, durante este mez, modernos e lindos tecidos, perfumarias, artigos para homens e para presentes.

A Casa Gondim se impoz no commercio desta capital pela vantagem que offerece nos seus preços e pela escolha de seus artigos.

Rua Barão da Victoria 155 — Phone 639

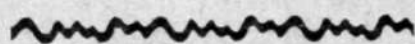
CALÇADOS?

CHAPEUS?

MEIAS?

CAPAS "GABARDINE"?

MALAS E BOLSAS?



O **Maior** e **Melhor** sortimento

—:: de **RECIFE** ::—

CASA YPIRANGA

(A casa sem luxo)

CAXIAS, 210

TELEPHONE 194

Vito Diniz & C.^{ia}

CRUZ AZUL

EIS O MELHOR CAFÉ MOÍDO

Que se vende no Recife

18.000 KILOS DE VENDA MENSAL

Premiado na Exposição Geral de Pernambuco — É o preferido

dias inteiros sem me dirigir a palavra... se te fallo respondes sempre com máns modos...

—Nada — interrompeu Antonio, com um riso breve, nervoso e sarcástico. — O mais curioso é que de facto, podes dizer que nada fazes e eu não te posso desmentir...

— E, exaltando-se de subito, como se libertasse um rancôr longamente retido. — Não me fazes nada, apenas me irritas a cada instante com cousas pequeninas, quasi imperceptíveis, mas que me tornam a vida impossível...

—Eu? — balbuciou a esposa attonita...

—Sim.. Não te faças de tola... Quando eramos noivos e mesmo nos primeiros dias de casado concordavas com todas as minhas preferencias, achavas bem tudo quanto eu fazia, depois, pouco a pouco, começaste a descobrir teu jogo. Tua afeição só se manifesta como uma força absorvente, fiscalisadora, que me envolve, me prende todos os movimentos, me obriga a dar explicações de tudo... até de meus pensamentos. Se eu saio é infallivel tua pergunta... "A que horas voltas?... Eu ainda não sahi, e já hei de determinar um horario para voltar..."

—Mas, Antonio...

—Sim, eu sei o que vais dizer... Isso é ternura... é solicitude... Pode ser mas é um escravizamento, um dominio intoleravel... E tu bem o sabes... não o fazes, sem saber. Com esses modos muito doces, muito meigos, tens a preocupação constante de me prender, ensinando-lhes caricias e exigencias, que me escravizam ainda mais... Pensas que eu não comprehendo, não vejo tuas manobras?...

—Oh! Será possível que acredites... E' por isso que estás sempre de máu humôr em casa e não sabes mais o que inventar para sahir, para se demorar na rua ou no escriptorio?...

—Pois se só encontro aborrecimentos em casa...

—E eu?... — perguntou Eugenia de subito, num assomo irresistivel — Achas que sou muito feliz? Tenho de lar todos os incommodos, todas as inquietações e trabalhos e, se tento deter meu marido um pouco junto de mim, se procuro ligar-me mais a sua vida para não me sentir tão só com as creanças, elle ainda mais se irrita, entendendo que pretendo dominal-o...

Calaram-se e o silencio ia de novo separal-os, lançando entre elles um mundo de duvida e amarguras quando o alegre vozerio infantil se transformou em grita angustiada. Eugenia, reconhecendo no meio do alarido uma voz que realmente chorava, precipitou-se. O marido seguiu-a de perto e ambos tiveram uma impressão de susto immenso vendo um fio de sangue na fronte de Luiz.

Cahira, bateu com a cabecinha loura em uma pedra com aresta.

Consolaram-o, lavaram-lhe o ferimento com agua do lago proximo, envolveram-lhe a fronte com um lenço e erguendo o menino ao collo, Eugenia caminhou para o portão de sahida. Mas seus braços não supportaram por muito tempo o peso adorado e ella voltou os olhos supplices para o marido. Este, envergonhado por não haver antecipado esse gesto, tomou-lhe a creança, agazalhou-a junto do peito e offerecendo o outro braço a esposa, seguiram em passo rythmado e tardo para não agitar

o pequenino.

Eugenia, de instante a instante, voltava o olhar inquieto para o rosto do filhinho e Antonio, com a cabeça um pouco inclinada, observando-lhe a face dolorosa apertava mais o corpo pequenino do innocente numa expansão insopitavel da ternura.

Sahiram do jardim, atravessaram a rua e entraram em casa onde deitaram o menino já adormecido.

Houve um longo momento de sono; mas após o jantar, que foi quasi silencioso, vendo que o marido passeiava absorto pela sala, Eugenia disse quasi em voz baixa:

—Por que não sahes, não vais espiaçar um pouco?... Não penses que faço empenho em te prender aqui.

Antonio não se zangou com a observação. Com um sorriso um pouco forçado pousou a mão no hombro da esposa e disse com voz emocionada:

—Não repitas essa tolica. Eu não devia ter dito isso... E' muito natural que me queiras junto de ti. Eu é que faço mal em ceder a essa irritação de que não tens culpa... Ando aborrecido, com varias cousas... então tudo me irrita...

—Mas eu... — começou Eugenia.

—Eu sei... Exactamente porque és docil e resignada é contra ti que eu me volto... Isso é uma injustiça bem humana... Perdôa-me...

Junto delles Luiz dormia tranquillo, como se soubesse que aquella rusga havia de passar, como se previsse a victoria final da esposa e a submissão definitiva do marido a esse doce dominio, que ha de ser soberano e irresistivel enquanto houver ninhos e lares

J. AGUILAR CATIHA.

Alfaiataria Ferreira

DE

Orlando Ferreira

Alfaiate Diplomado pela Academia de Paris

Variado sortimento em Cazemiras, Palm-beach, Brins, etc.

Roupas em 24 horas.

-- Acabamento garantido. --

Preços reduzidos.

Rua Larga do Rosario, 134-1.º andar — Recife

LOR de BELEM

ica á Rua do Livramento, 83

azendas, perfumarias, modas e confecções.
az questão em bem servir.

açam uma visita que
icarão satisfeitos.

PO' DE ARROZ

MIMOSA

Caixa 2\$500

E' o unico bem manipulado e mais perfumado Pó de Arroz que, adherindo á cutis, a torna macia. E' usado com grande vantagem em todas as affecções cutaneas, taes como: espinhas, empingens, suores e quaesquer manchas gordurosas da pelle desaparecem desde que seja usado diariamente o Pó de Arroz "MIMOSA"

PO' IDEAL

Caixa 1\$000

O unico producto recentemente descoberto, preparado com materias primas estrangeiras, recommendado para Brunir, Brilhar e Corar as unhas e qualquer metal, como sejam ouro, prata, nickel, etc. Com uma caixinha do PO' IDEAL podereis obter a belleza de vossas unhas.

PO' DENTRIFICIO

IRACEMA

CAIXA 1\$000

O melhor medicinal para conservar, limpar, alvejar os dentes, e asseiar a bocca Uzando-se este dentifricio nunca soffrerão de dôr de dentes.

*Para que perder tempo
procurando
onde comprar*

Não sabeis que

A Nova Magnolia

recebe mensalmente artigos
de moda e os
vende pelos menores preços?

Visitae a **Nova Magnolia**
e tereis assegurada a
vossa economia,

Fim da Rua Duque de Caxias

Cavalheiros!

A Casa Excelsior,
no seu programmado
negocio, não esque-
ceu o beneficiamento
dos seus freguezes.

Assim pois no mez de Julho, V. S.
comprará na **CASA EXCELSIOR**
chapéos de palha e feltro com
reducção de 10 e 20 %.

Não creia no nosso annuncio
Verifique, porem, os nossos preços

LIVRAMENTO, 53



Não sei de cousa mais irritante do que essas intrigalhas soezes da politicagem barata de meia duzia de desocupados cujo melhor sport consiste em levar, trazer, tecendo, urdindo uma teia sujissima em torno á independencia desse ou daquele cidadão, dessa ou daquela instituição, no officio vil de caranguejeiras politicas.

Não vem fóra de proposito o periodo acima. Muito ao contrario. Nós que temos sobre os hombros, sobre a intelligencia, o peso de uma publicação do genero da nossa que, á força de longa experiencia, creou o velho lugar-commum "infensa ao meio", traçamos, aos primeiros passos, em nossa flámmula de lucta, a legenda sagrada, nacionalisada ha mais de seculo: "Independencia ou Morte".

Desde então, mercê de uma tenacidade que só nos pode honrar, de uma inamoldabilidade que só nos pode tornar dignos da admiração publica, jamais descemos, sob qualquer preço, a qualquer pretexto, ao desvão sempre infecioso da politicalha, livres da ignominia do servilismo, alheios á sabugice das attitudes inconfessaveis.

Os homens de bem, em geral, politicos ou não, senhores desse ou daquele credo politico, presos a essa ou áquella corrente politica, nos inspiram, sempre, o mesmo respeito, a mesma admiração, dignos que se tornem da nossa homenagem, dentro ou fóra do poder.

A nossa revista não nasceu para o ambiente politico. Nasceu para a sociedade, para o registo elegante, para o commentario frivolo, para a litteratura sadia, para o humorismo são, ferreteando o ridiculo, a imbecilidade ou o cretinismo dos ridiculos, dos imbecis e dos cretinos.

Leval-a além desse limite, seria expol-a ao descredito publico; seria tirar-lhe a feição característica, sob cujos auspicios venceu o meio, esse "meio infenso" que tanto se caustica nas missas de setimo dia das revistas que morreram; seria affrouxar-lhe o terreno em torno á base para que o edificio construido viesse a ruir, mais hoje ou mais amanhã, ao sopro vicioso de illusorias conveniencias, desviadas ao ouro falso de qualquer "Sapolim" barato.

Apesar de tudo, porém, dos nossos honestissimos intentos, andam a acoirar-nos de iconoclastas politicos -- que seja perdoada a heresia! -- unicamente porque, fieis ao que nos impomos, desde o inicio, não vivemos a bater palmas ruidosas, como aquelles fantoches dos quinquilheiros que, á força da pressão de uma occulta mola, agitam os braços para estalar uns pratos de folha.

Emfim, no caso, talvez ainda nos possa valer a consciencia, se é que a consciencia ainda vale de alguma cousa, neste século vicioso do jazz, da cocaina, do shimmy e de outros males semelhantes, como a peste ou a revolução.

J O Ã O O U T R O



V. EXCIA. TEM ESPINHAS?
QUER TORNAR A SUA CUTIS FINA E DELICADA?
USE O:

CREME REGIA

Agente e Depositario ANTONIO MONTENEGRO
Rua Larga do Rosario 256, 1.º andar

Caixa Postal 202

Recife

Estes pequeninos e acessíveis carros que o americano "Ford" sacudi no mundo, estão a encher, agora, a cidade toda.

E' uma verdadeira avalanche de carrinhos pretos a atulhar a cidade. Não ha mortal mais ou menos "prompto" que uma vez ou outra, não faça a sua fitasinha indo á casa da namorada ou do amigo encarpitado num dos muitos carrinhos.

Dahi o convite commum para um passeio barato:

— Vamos num "Ford".

E para um passeio mais caro:

— Vamos num automovel.

Jacaré

Manhã de Sol. A rua do Imperador, com o seu casario colonial, apresentava certo movimento. Os tranvias passavam celeres, businando fortemente. Nas calçadas largas e alvadias os gazeteiros apregoavam as ultimas novidades. Na curva da Lafayette, iam-se formando os grupos, commentadores de politica e da vida alheia. O sol, ainda estremunhado, sol de inverno, brincava lentamente na vidraçaria dos predios. Os oitiseiros, enfileirados, mudos e impertigados, desejavam a caricia branda do vento. No fim da rua, quasi á praça da Republica, o velho convento de São Francisco, avengo e acaçapado, acolhia paternalmente, velhinhas devotas, curvadas e melancolicas, nos vestidos pretos, cabeças cobertas com mantilhas da mesma côr.

Subito, na rua, ao pé do gradil da igreja, uma algazarra estruge:

— Jacaré, Jacaré...

As velhinhas medrosas, murmurando, recolhem-se apressadas ao pateo do convento.

E o alvoroço brutal, aumenta de fragor:

— Jacaré, Jacaré...

Fôra, na rua, ao longo da calçada, uma malta de vagabundos na sua maioria, gazeteiros perseguem um velho tropego, sujo, esfarrapado, quasi cêgo, amparado, num longo cête.

— Jacaré, Jacaré...

Onde está tua mulher?

E as chufas partem desabridas, a algazarra ensurdecadora, amedronta, improprios são atirados, aos berros, uma indecencia que apavora.

O velho, furibundo, tropego, ás cambalhotas, distribue cacetadas á esmo.

A malta crescente, tonitroante, afoita, persegue o aleijado, gritando o apelido que o enfurece:

— Jacaré, Jacaré...

Na peleja, o velho cançado pelas correrias pela calçada, perde o cête..



MISS. EVELYN HAUDCOCK vestida pelo ultimo figurino parisiense para a estação Invernosa.



A garotada, infrene, gargalhante, se apodera do pau, arrastando-o pela rua fóra.

Jacaré, espumante de raiva, avança, aos saltos, em procura do cête.

Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE REIS

A "Loção Brilhante" é o melhor específico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tinta. Não queima porque não contém aces nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de reis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

1° — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2° — Cessa a queda do cabello.

3° — Os cabellos brancos, desbrados ou grisalhos voltam á côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4° — Detem o nascimento de novos cabellos.

5° — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6° — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvin & Freitas, cessionarios da Caixa Postal n. 1379 — São Paulo.

E a zoadá, escandalisa a rua toda. Os transeuntes perplexos, param, ao longe, observando a garotada.

Os guardas civis, permanecem, no theatro da patuscada, risonhos e complaciosos indifferentes áquellas scenas selvagens.

O velho barbudo e quasi cêgo, depois de muito luctar, consegue, finalmente, readquirir o seu bordão.

A menina, barulhenta e pornographica; grita frenetica:

— Jacaré, Jacaré.

Onde está tua mulher.

O mendigo, resmungando descomposturas, encosta-se novamente ao gradil do convento de São Francisco. A reliquia das nossas construccões colonias, por alguns minutos, permanecem silenciosos.

As velhas devotas, terminado o barulho, continuam no seu vai e vem pelo pateo e corredores do convento.

Na rua, os tranvias, passam de repente, businando, escandalosamente. Os autos fonfonam. O pregão dos jornaes continua. Rapido, violento surge novamente o alarido:

— Jacaré, Jacaré...

As devotas, amedrontadas, esgueiram-se pelas abobadas da velha igreja.

O aleijado, firmado no gradil responde, descompondo.

Os gaiatos, afoitam-se até o portão do convento. Jacaré, enfurecido, arremete, largando cacetadas.

Um rapazote, que passa, pucha a aba desbotada do paletot.

Jacaré no auge da furia, persegue o rapazote gritando, gesticulando. E a garotada gosa, gargalhando, berrando, correndo...

Rapidamente, um mais afoito, toma outra vez o cête do velho.

Novas correrias, novas chufas.

A calçada do convento fica impedida. Os transeuntes, mudam de passeio. Os guardas civis, complacientes, sorriem.

E a algazarra continua, forte, incommodativa:

— Jacaré Jacaré...

Onde está tua mulher.

Ao longe, na esquina da Lafayette, te, a besbilhotice campeia, desenfreiada.

FLAVIO DA MAURICEA



COLLABORAÇÃO FEMININA

CAVEIRA

Paulo Amando, cursava, naquella época, o 5º anno de medicina.

Era de um temperamento excessivamente nervoso e impressionavel: na escola conservava-se o mais que podia afastado dos collegas, ninguem nunca o vira tomar parte nas vaías e "trotes" tão communs entre estudantes.

Residia em uma pensão pouco luxuosa, limitava o mais possível suas despesas, não obstante receber mensalmente de seu pai, que era fazendeiro no interior de estado, uma boa somma.

Levava aquella vida tão macambúzia, quanto exotica, na quadra em que tudo é esperançoso na vida, aos 22 annos, ao mesmo tempo que fazia grandes progressos nos estudos; porque amara com todas as forças de sua alma, e a quem dedicava o seu grande affecto correspondia-lhe igualmente. Era feliz emfim, mas a morte traiçoeira, roubou-lhe a creatura dos seus sonhos.

Já decorreram 3 annos após a morte da sua adorada noiva e Paulo Amando, que desde esse dia transmutara o seu viver e até ainda assim continuava.

Num quarto toscamente mobiliado, sentado junto a uma meza, cabeça entre mãos Paulo Amando medita.

Ha apenas a luz mortifica de duas velas que illuminam uma caveira que repousa sobre a meza.

Erguendo a cabeça, contempla extasiado a lembrança funerea de sua amada. Momentos depois fala: Quanto foi cruel o destino, que fez de ti minha pobre, Helena! Falta-me tudo na vida, não mais receberei teu sorriso nem teu beijo ardente. Isto dizendo beija muitas vezes a caveira. Cala-se e continua a miral-a.

Depois proseguiu: passarei toda a noite velando junto a ti, pois, parece-me que vejo descortinares com um lindo sorriso esses dois fios de perolas que a terra poude apenas amarellecer. E, já não me sorris unicamente, fallas tambem, pois, ouço a tua voz que ainda a conservas com a sua melodiosa entonação. Sim, manda-me que fique ao teu lado e eu obedecer-te-ei cegamente.

Sentes accaso a minha ausencia no "Mundo-Ignoto", onde habitas?

Dize-me sim, pois, buscarei na morte allivio para meu malfadado viver, irei encontrar-te, espera-me como antigamente, com o teu encantador sorriso.

E, qual um automato deu alguns passos em direcção a uma estante da qual retirou um revolver, voltando depois para junto da caveira. Susteve-a nas mãos, contemplou-a muito e beijou-a ainda mais.

—Attendi o teu chamado, oh querida Helena, irei unir-me a ti por toda a eternidade; isto dizendo depoz com o maximo cuidado sobre a meza aquella ossal de cabeça humana.

Pegou no revolver e examinou-o a fraca luz das velas e exclamou: espera-me querida!

Nada mais. Apenas uma forte detonação cobou pela penumbra do quarto e depressa se propagou pelos corredores desertos da hospedaria. Era noite alta, por isso maior pani-

Adeus Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem
A mulher, em toda a idade póde se rejuvenescer e se embellezar.
— E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto,
e em pouco tempo

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Creme scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobre tudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, paos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usalo.

RUGOL—Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumerous imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre:

RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio."

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeavam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desparição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam."

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS,

RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa 1.379 — S. Paulo:

Junto, remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME
RUA
CIDADE
ESTADO

co causou entre os hospedes aquella detonação. Forçada a porta do quarto de Paulo Amando, encontraram-no cahido sobre a meza a cabeça esphacelada donde o sangue vertia em borbotões, formando uma grande mancha rubra no centro da qual se destacava a caveira, illuminada pelas

velas e sorrindo com seu "sorriso amarello", o qual arrastára aquella infeliz ao tumulto.

Pobre rapaz! Fôra victima de uma allucinação terrivel, provocada por um amor ardente e louco.

LENY GALHARDO.

Recife, Junho, 1925.

A' HORA DA FUTILIDADE...

A hora de ouro da futilidade se annuncia, resplendente, quando ellas vêm para a cidade, quando ellas vêm glorificar a alma risonha das ruas...

E nós ficamos a vê-las, quando ellas passam,—bando de aves mansas e canoras—, e louvamo-lhes a belleza triumphal da gente nordestina, o gesto amavel, a attitudo fascinadora, a elegancia nobre que ellas põem no andar...

E fazendo a hora futil, frivola, "que é tudo e que é quasi nada", nós, homens sentimentaes, herdidos de uma raça amorosa, nos admiramos das cousas mais insignificantes, dos dialogos que ouvimos sem querer, das ironias atrozes que nascem nos labios carminados, e dos exageros da moda perturbadora e dissolvente...

E olhamos para aquelles sapatos "lamée" que não têm belleza e que têm bizarrice, para aquelle chapeusinho encarnado, sobre aquelles cabellos louros, que lembra, ao mesmo tempo, um canario do imperio e um gallo-de-campina saltitante...

E vemos, com os olhos da arte e da innocencia, sem preocupação sataniza de peccado, sem volupia violacea e peccadora, para aquelles lindos braços alvos, que seriam, de Venus de Milo mutilada, a gehenna terrivel, o inferno de Danté immortal.

E reparamos, "como é bom reparar ás mulheres", no dizer de Eurico Sá, para aquelle "tom-pouce" de cores variegadas, dessas cores brilhantes e raras que foram roubadas, com certeza, do leque da cauda dos pavões... E notamos o tamanho das carteiros femininas, que eram bolsinhas feiticeiras, crescendo dia a dia, e que hoje se approximam das "pastas dos advogados", na observação rutilante de Ubirajara Accioly, que anda "bancando" as horas negras da neurasthenia...

E sorrimos áquelle cinto largo, de proporções gigantescas, lembrando pollas de motores, e para aquell'outro cinto muito estreito, que parecia um cadarço inoffensivo...

E' assim a hora da futilidade, hora sentimental, de lyrismo e de amor á belleza, que nos dá o divino encanto do viver.

E' analysando a obra esplendida do artificio humano, que aprendemos amar a natureza creadora... E reflectindo sobre essa vida marulhosa de mundanismo, chegamos a pensar que a razão de ser da vida é o amor, unica fonte luminosa da Virtude e da Bondade.

E existirá, por ventura, o amor? Ha uns versos, lindos e emocionaes, de Olegario Marianno, que falam assim:

"E' amor? Não sei. Essa intranquilidade,
Esse goso na dor, essa alegria

Triste que vem de manso e que me
[invade
A alma, enchendo-a e tornando-a
[mais vasia,

[Esse cansaço extremo, esta saudade
De uma cousa que falta á vida; o
[dia
Sem sol, as noites êrmas... A an-
[siedade
Que exalta e a solidão que anesthe-
[sia.

E' amor. Egoismo de soffrer sosi-
[nho,
De as penas esconder do humano
[açote,
De transformar as pedras do cami-
[nho

Em caricias subtis para colhe-las,
E andar como um somnambulo na
[noite,
Escancarando os olhos ás estrellas".

GAVETA DE OURIVES...

E nós sentimos, tambem, essa deliciosa e purificada emoção de Olegario Marianno, o mago cantor das cigarras estridulas, e, sem que sejamos um "somnambulo na noite", de vez em quando, "escancaramos os olhos ás estrellas"...

E á hora afortunada da futilidade, ellas vão passando...

...Rosa Cavalcanti, vestido de crepe branco, listras azues.

Victoria Peres, na sua toilette de cambráia-tango, guarnecida de branco, chepéo negro, e em cuja fita, notas brancas de musica se alinhavam.

Odette Mello, no seu vestido de cambráia "beje", bordado, e chapeusinho yermelho.

Lily Maranhão: crepe "radium", sombra preta, guarnições brancas de grade.

Lourdes Wanderley, vestida de branco.

Ely Weine: vestido "salmon", grande chapéo de palha, desabado.

Inajah Britto, toda de preto, enfeites cor de chocolate.

Sylvia de Barros, trajando crepe "georgette".

Selmira Castello Branco, proclamando a hora demorada da tricolore.

Zezé Ramos, com um vestido novo, branco, de fazenda fina.

Mlle. Reticencia, esvoaçando na sêda palha de seu vestido lindo.

Mlle. "foda a-tarde", nos seus inumeros vestidos, que têm cores de verão e tonalidades de inverno.

E outras...

E, como se fosse uma rosa "Príncipe Alberto", Adalaya de Heleno, que, de ha muito, não fazia o "trottoir", e que surgiu, afinal, trazendo nos olhos pequeninos, como os das imagens religiosas, a luz amorosa de sua bondade redemptora...

*
*
*
HELOISA CHAGAS

Celio Meira, Heloisa Chagas, é meu pseudonymo, ha dezeseis annos. De meu nome, que é feio, horrivel, e que tem nove letras, nasceu—Celio—e de Oliveira Mello, surgiu o cognome—Meira. Ahi está a "verdadeira verdade", sem que haja allusão ao meu querido amigo Armando Gayoso, e que, incontestavelmente, é um "fino" homem de letras victoriosas. De tanto usar o —Celio Meira—, pouco a pouco, vou perdendo o outro nome proprio, que, num dia, em nome de meus paes, o vigario Bernardo de Carvalho, que já está no ceu, proclamou á pia baptismal...

Ha dezeseis annos que o —Celio Meira— anda pelos jornaes e pelas revistas, a commetter o crime imperdoavel de escrever para os outros.

Seu amigo Samuel Campello, meu amigo e compadre, sabe de toda essa historia.

E já que tracei esta nota explicativa, devo dizer-lhe, com infinito prazer, que sou um assiduo e carinhoso leitor de suas paginas litterarias...

*
*
*
O PEIXE MORRE PELA BOCCA...

Foi num trem de ferro. Ubaldino de Alencar vinha somnolento. Um vulto fen'nino, airoso, nordestino, de azul e branco, veiu despertar-lhe a alma de "flirteur"...

Approximaram-se. Sorriram. Ubaldino disse-lhe madrigaes, versos sensuaes de Bilac. Ella recebia as caricias ligeiras de Ubaldino, e mal dizia: ora! sim! não! acredito!...

Ubaldina, porem, desejava uma creatura palradora. Falou-lhe da paysagem, da viagem estafante, da poeira da estrada...

E, afinal, cavando assumptos, falou-lhe da dança. Ella teve os olhos illuminados, e deixando que nos seus labios nascesse a flor vermelha de seu melhor sorriso, disse baixinho:

—Ah! meu 'nego', outro dia, eu dansei tres dias "incarrado"...

Ubaldino mudou de wagon.

Celio Meira.



A cidade festejará na próxima quarta-feira, 16 do corrente, com todas as pompas do rithual da egreja catholica, o dia consagrado á excelsa virgem do Carmo, padroeira do Recife.

Festa das mais imponentes que a egreja realiza todos os annos, o

dia de Nossa Senhora do Carmo constituirá, por assim dizer, um acontecimento digno de especial e honroso registo.

Iniciado o novenario da milagrosa virgem do Carmello na ultima segunda-feira, tem affluído ao tradicional templo uma incalculavel romaria de fids que vão prestar a

Nossa Senhora do Carmo o tributo da sua adoração e do seu carinho, em orações commovidas do mais sincero amor christão.

Dia santo de guarda, o nosso commercio conservar-se-á fechado, o mesmo acontecendo com as repartições publicas.

SUI GENERIS!

Depois de alguns dias de constipação aborrecível, foi Fagundes Varella á loja de barbeiro suburbano, afim de se barbear.

Assentou-se na cadeira, e o fíguro escanifrado, de navalha em punho, escalavrou-lhe a cara toda. Sofrimento horrível! Nunca suppoz o insigne poeta ir tanto padecer nas mãos do bruto artista!

Terminada a operação, alliviada a dôr, e depois de o homem ter levado a navalha para longe, suspirou Varella, a mirar-se num pedaço do espelho:

—Sefa!

—Está bem assim, *seu* doutor?

—Parabens, mestre!

E antegozava o esfolador os elogios prestês a cahirem dos labios do poeta.

—Obrigado, *seu* doutor... Mas, parabens por que?

—Sim. Barbeiros que arranquem coiro e cabello, tenho encontrado mul-

tos; mas barbeiro que arranque coiro e deixe cabello, só encontrei você!... Você é *sui generis*!

HLY.

O meu engraxador de sapatos é um jovem que se dedica á litteratura. Não sei se já escreveu algum conto ou se já fez algum verso.

O certo é que elle, admirador da arte nova do sr. Graça Aranha, á proporção que vae polindo os meus sapatos, vae dissertando sobre as victorias da nova corrente de que o nosso confrade sr. Joaquim Inojosa tem se feito arauto destemeroso.

E não é só isto. Na rua do Imperador, onde elle collocou a sua tenda de trabalho, á porta de um café, distribue cumprimentos para uma meia duzia de homens notavéis que lhe disputam a preferença do polimento dos calçados.

Uns porque louvam a capacidade professional do men engraxate e on-

tros porque gostam do engraxate e do homem de letras que elle será, futuramente.

A MULHER DO PROXIMO
— Lucillo Varejão — Comp.
Graphica Editora — Monteiro Lobato — São Paulo.

Lucillo Varejão, literato dos mais apreciados em o nosso meio, vem de dar á publicidade o seu livro "A mulher do proximo" é um trabalho forte e de linhas seguras onde o talentoso escriptor conterraneo vem demonstrar mais uma vez o seu incontestado valor já tantas vezes proclamado pela critica autorizada.

Exposto á venda em as nossas principaes livrarias, "A mulher do proximo" tem obtido um ruidoso successo o que se verifica na enorme procura do mesmo livro por parte dos cultores das letras.

Agradecemos a Lucillo Varejão o exemplar que teve a delicadeza de nos enviar.

As novas diplomadas da Escola de Arte Culinaria



A nossa gravura representa o quadro das novas diplomadas pela Escola de Arte Culinaria, mantida pela "Pernambuco Tramways", cuja solenidade teve logar no penultimo domingo.

São ellas as gentis senhoritas:

Judith da Silva Ribeiro, Maria Angela Muniz, Carmen Bezerra de Almeida, Zulmira de Paula Almeida, Beatriz Aranha de Moura, Cecilia Aranha de Moura, Inah Nobrega, Cezarina Marcot, Zuleide Santos, Thereza P. Teixeira, Maria José Ba-

ptista, Maria da Conceição Santos, Rosa Branca da Silva, Dulce Vaz, Marina Hoffer, Adalgisa Pires Ferreira, Herminia Alves Clericuzzi, Maria da Conceição Araujo Moreira e Cecilia Radumsey.

MINHA TERRA

(Para a minha linda cidade serrana, Gravata)

Deus pôz, longe d'aquí, num berço, entre cellinas,
Uma terra encantada — a terra do meu berço...
Num valle quieto e verde, as casas pequeninas
Deus as desenrolou como contas de um terço!

Terra-Mãe, possa eu dar-te esta humilde oração,
No verso meu que entôo como quem vae rezar...
Eu trago todo o Amor dentro do coração,
E o teu nome nos labios, para te beijar!

Minha terra natal, quando o sol nasce, é linda!
O céu, todo de azul, immenso e illuminado,
E o valle perfumoso, ac sol que vae subindo,
De tanto azul e oiro, anda em verde encharcado...

Pelo velludo verde, a casaria branca
Poisa ali, poisa aquí... Tantas, tantas casinhas!
Parece que, a ancilar, quando o seu canto estanca,
Vae nas folhas poisar u'a nuvem de andorinhas!

Mansa, meiga e de jcolhos, a pequena egreja
E' u'a noiva que Deus deixou na minha terra;
Além... — Nos olhos meus a lagrima porjea —
Minha mãe! A alva tumba insonte que te encerra!

Quem soltou pelo valle aquelle fio de prata
Que cingindo a collina vae prendê-la ao céu?
E' o rio da minha terra... U'a collina desata
A lagrima que escorre a outra collina, ao léu...

Quando a manhã gentil se debruça na serra,
E a gaze da neblina dissolvendo, aponta,
Não há terra tão linda como a minha terra,
Pois á própria manhã, a minha terra encanta!

Rebenta pelo ar um perfume de rosas...
Um cheiro agreste sobe, o matto se balança,
Cascatelam gorgeios aves melodiosas,
Muge, ao longe, a bofada, e erguendo a poeira avança.
Minha terra natal, ao pôr-do-sol, deslumbra!
E' uma historia de fadas, quando o sol se põe...

— "Existe um g.nio máu que a cerca de penumbra.
"Porém que á serra azul elle nunca transpõe..."

Essa historia contou-me u'a velha bem velhinha:
— "Que a Treva é um vil dragão, negro, louco, sanhudo.
"Banha de sangue o sol toda a tarde, e á noitinha
"Voa como um moreço, e a sombra apaga tudo..."

"Esse dragão feroz anda atraz da Manhã,
"Tem cúmes do Sol, que é príncipe encantado.
"Mas o noivo gentil da gentil castellã
"Sempre foge ao dragão, e elle cáe do outro lado..."

"Uma fada bondosa, á Lua, pôz estrelas
"Entre o valle gracil e a aza do dragão,
"Predeu-as de collina a collina, tão bellas!
"... Elle passa a mugir, nunca poisa no chão..."

Minha terra natal, ao pôr-do-sol... parece
Que a Saudade vem vindo em silencio, e que chora...
Fica tão triste a natureza que estremece,
A noite cáe... Onde a Saudade? — Foi embora!

Minha terra natal, ac luar, é divina!
Soluça um violão despetalando a Macua...
A Saudade que andava perto da collina,
Volveu o olhar atraz, com duas gottas d'agua!

A noite é calma, o vento é doce, o céu risonho;
Um chocalho que toca... E o violão se desceerra!
Oh! noite de luar tão boa para o sonho!
... E a Saudade ficou morando em minha terra!

Oh! Terra-Mãe, perdôa este tão fragil canto
Do primeiro cantor áos esplendores teus;
Naste sómente a ti, maravilhoso, o encanto
Que te cingiu na frente a mão santa de Deus!

Ey bonho em teu resaco a humilde adoração
De filho teu, que a lyra toma e vae rezar,
Trazendo todo o amor dentro do coração,
E' o teu nome nos labios, para te beijar!



A falta de assumptos para o misero e forçado rabiscador de notas para o publico é uma doença peor que a gripe, o sarampo ou a febre aphtosa.

O pobre escrevinhador poderia falar da Tramways, da politica, do almofadismo, do melindrosismo, do diabo, mas tem serios receios de possiveis aggressões e de graves attentados á grammatica, perigo que advem fatalmente, ao barulho que, em torno a elle, fazem desocupados, como o Nehemias, poeta, o Batelão, ex-poeta, e o Zeca Britto, vendedor ambulante de pneumaticos. Arre! Com tanto barulho, só se escrevendo á dynamite... de tinta.



O qui nós vê na capitá

Ruçife, nove de juio.
Meu cumpade, sardação.
Cuma vai tua fazenda.
Vai tudo bem nu sertão?
Eu sube pelos jorná,
Tá cejado Lampião?

As misera, meu cumpade,
Nu mundo só fai aumentá,
Tá si matando pru' gosto,
Nam si dêxa di roubá,
Tá horrívc. Lisiaro,
E' da gente arripiá.

Du Rio veio nu inginhero.
Seu doutô Digá Verné,
Prá Grite Oeste cuncertá,
Im orde butá os papé,
Acabá cás roubaieiras.
Qui nam tinha mais um pé.

Cando vim lá du sertão,
Qui tomei terém da linha.
Incoloquei na bagaje,
Bôrsa, malêta i borcinha.
I nam roubaro a malêta,
Cas roupa di Candoquinha?!...

A véia zulô di rafva,
Lá na Centrá, roramô.
Quiria sá bôrsa, dela.
Qui cas mão dela arrumô.
Nam subero da nutiça
Quaje dá nu conditô.

Meu cumpade, ecce ginhêro,
Cuncertiando a istrada. tava.
Nus terém da Grite Oeste.
Home séro, trabaiaava.
Prá vê si aquela veigonha,
Nunca mais continuava.

Mas um marvado, cumpade.
Mas qui negra traição.
Atira nece genhêro,
Mitido num sucavão,
Subindo a iscada o doutô,
Cum todo papé na mão.

A bala entrô pelas costa.
Nu estambo si colocô.
Na Sistença foi levado.
Prá meza du peradô,
Todo mundo teve pena,
Daquele infiliz doutô.

Cumpade, qui disispêro,
Insfalliceu afiná.
Nam ouve meizinha certa,
Prá curá doutô Digá,
O cadave foi levado,
Prá em Rio si interrâ.

Tá si roubando dimais.
Qui di noute, in preno dia.
Roubá in casa, rôba in rua,
Toda i quarqué friguizla.
Dêrna dinhêro nus Banco.
Inté gaiola vasia.

Rôba pranta, rôba frô,
Rôbaro inté a puliça.
A pena du promotô,
Na igreja inté na miça.
Já roubaro o delegado.
Os jorná dero a nutiça.

Rôba moça, rôba véia,
Inté rôba minininha,
Já si rôba as vitalina
Seja feia ô bunitinha,
Tô cum mêdo, seu cumpade,
Qui nam rôbe. Candoquinha.

Já rôbaro o diretô,
Da Pilêra, seu chapéu.
Meu amigo Sirverinha,
Cá sua cabeça au Céu,
Setenta mi réis custô ele.
Di fita da cô du céu.

Sirvêra ficô danado,
Bufava qui só novio.
Cá carêca descoberta
Cando os vaquêro ele aperta,
U gatune foi prendê.
Poís istava sempre...

Achô Sirvêra o chapéu.
U gatune deu á tardinha,
Contê a istora ao delegado.
Ao padre Juca, a Rosinha.
Sordados dos seis cumpades.
POLICAIPO e CANDOQUINHA.

Companhia Nacional de Seguros YPIRANGA

Sede—Rio de Janeiro — Seguros terrestres, Maritimos e de Accidentes no trabalho
Capital 2.000.000\$000 | Endereço Telegrahhico | Codigos: Ribeiro, Mascotte,
Deposito no Thesouro 300.000\$000 | "Accidentes" | Lieber's, Luzagne
Telephone 1767 — Caixa Postal n. 359

Succursal em Recife: — Av. Marquez de Olinda, 273-1. andar

REGISTO

ANNIVERSARIOS

Teve a passagem do seu natalicio, no dia 29 do mez transacto, a premdada senhorita Hilda Bruno, zelosa funcionaria da firma J. Kyrillos & Cia.

Teve no ultimo sabbado o decurso de sua data natalicia entre justas manifestações de alegria de todos os seus amigos e parentes o distincto cavalheiro sr. Alvaro de Sá, figura de destaque em nosso commercio.

Faz annos hoje o estimavel moço Elpidio Sacramento, nosso apreciado collaborador.

Pelo grato motivo será o anniverriante muito felicitado pelos seus numerosos amigos.

—LOURIVAL BOTELHO — Teve na ultima quarta-feira o transcurso de sua data natalicia o estimavel moço Lourival Botelho, competente telegraphista do "Western Telegraph".

—Faz annos segunda-feira ultima, a graciosa senhorinha Esther Macêdo, filha do cel. João Macêdo, commerciante de nossa praça.

Completa annos na segunda-feira a senhorinha Maria da Trindade Guedes filha do estimavel coronel Jeronymo Guedes Industrial em São Vicente.

—DESEMBARGADOR ANTONIO GUIMARÃES — Teve no ultimo sabbado o transcurso de sua data natalicia o illustre sr. desembargador Antonio da Silva Guimarães, presidente do nosso Superior Tribunal de Justiça e ex-chefe de policia deste Estado.

Figura das mais acatadas na nossa magistratura pela sua illustração e integridade o sr. desembargador Antonio Guimarães, tem a rodeal-o uma enorme aureola de admiração e sympathia.

Por isto mesmo a passagem do anniversario de s. excia. teve um cunho de grande significação.

MME. FREDERICO CURIO — Transcorreu, na ultima quarta-feira, a data natalicia da exma. sr. d. Sarah Curio, dilecta e virtuosa consorte do illustre sr. dr. Frederico Curio, reputado cirurgião, chefe do Instituto Medico Legal do Estado e director da Escola de Odontologia. Elemento de realce da nossa melhor sociedade, foram a respeitavel, senhora e seu esposo bastante felicitados pelo feliz acontecimento.

DR. MORAES REGO, ex-prefeito desta capital e actual chefe da Fiscalisação do Porto, foi muito felicitado quarta-feira pela passagem da sua data natalicia.



Fez annos no dia 3 do corrente a interessante pequena Neusa, filhinha do estimavel casal Domingos Montes Costa — d. Josepha Martins Costa.



NOIVADOS

Em victoria, Espirito-Santo vem de firmar contracto de casamento com a gentilissima e premdada senhorita Quitéria Velloso, o distincto moço Heliomar Carneiro da Cunha. Os noivos são figuras de destaque na sociedade espirito-santense.

Acaba de contractar casamento, na visinha cidade de Jaboatão, o distincto moço Benjamim Campello de Albuquerque, do alto commercio de nossa praça, com a gentilissima senhorita Alayde Lins Leal, filha do saudoso commerciante Manoel Borges Leal e a exma. sra. d. Anna Lins Leal.

Os jovens noivos foram muito felicitados por esse motivo, pelas pessoas do circulo de suas relações.

Com a premdada senhorinha Maria de Lourdes Azevedo vem de contratar-se em casamento, nesta cidade, o estimavel sr. Romildo Franca, auxiliar de cathogoria da "Western Telegraph".

Os noivos, pelo motivo, foram muito cumprimentados.



VIAJANTES

SENADOR MANOEL BORBA — Teve um embarque concorridissimo no ultimo sabbado o eminente pernambucano senador Manoel Antonio Pereira Borba que, a bordo do paquete "Prudente de Moraes", seguiu para o Rio de Janeiro afim de tomar parte nos trabalhos do Congresso Federal. Compareceram ao armazem 2 das Docas, afim de cumprimentar.

SOCIAL

mentar o distincto homem publico, elementos de destaque no nosso mundo politico e social.

A bordo do paquete Flandria se guio para o Rio de Janeiro, na ultima quarta-feira, o nosso illustre confrade do "Jornal do Commercio" e deputado estadual dr. Agenor de Araujo, figura de destaque da colonia pernambucana na metropole em viagem de recreio. O seu bota-fôra foi bastante concorrido.

A bordo do paquete hollandez "Flandria" regressou ao Rio de Janeiro, na ultima quarta-feira, o nosso illustre conterraneo dr. Agenor de Araujo, figura de destaque da colonia pernambucana na metropole e membro do alto commercio dall.

O bota fôra do dr. Agenor de Araujo, que veio rever parentes e amigos em Recife, teve grande concorrencia.

Enviámos ao distincto coestadros os nossos votos de optima viagem.

DEPUTADO GILBERTO AMADO

— Pelo paquete "Flandria" que quarta-feira tocou em nosso porto, esteve em transito para o Rio de Janeiro, regressando da Italia, onde foi representar o Brasil na Conferencia Parlamentar Internacional de Commercio, o illustrado homem de letras e deputado federal dr. Gilberto Amado. S. excia. foi cumprimentado a bordo.

A bordo do "Itatinga" seguirá hoje para o Pará o joven Luiz Martins Varella, irmão do poeta Martins Varella.



DIVERSOS

Por acto recente do exmo. sr. dr. Governador do Estado vem de ser nomeado para professor da 2ª cadeira de latim do Gymnasio Pernambucano o nosso illustre confrade do Diario de Pernambuco sr. dr. José dos Anjos.

Portador de reconhecido merito intellectual e muito relacionado em nosso meio social, o dr. José dos Anjos foi muito felicitado por este acto do governo.



FALLECIMENTO.

Em a residencia do seu digno irmão nosso confrade d'A Noticia, sr. Odon de Oliveira, á rua da Concor dia n. 452, 1º andar, falleceu no ultimo domingo a gentil senhorita Maria Carmelita de Oliveira.

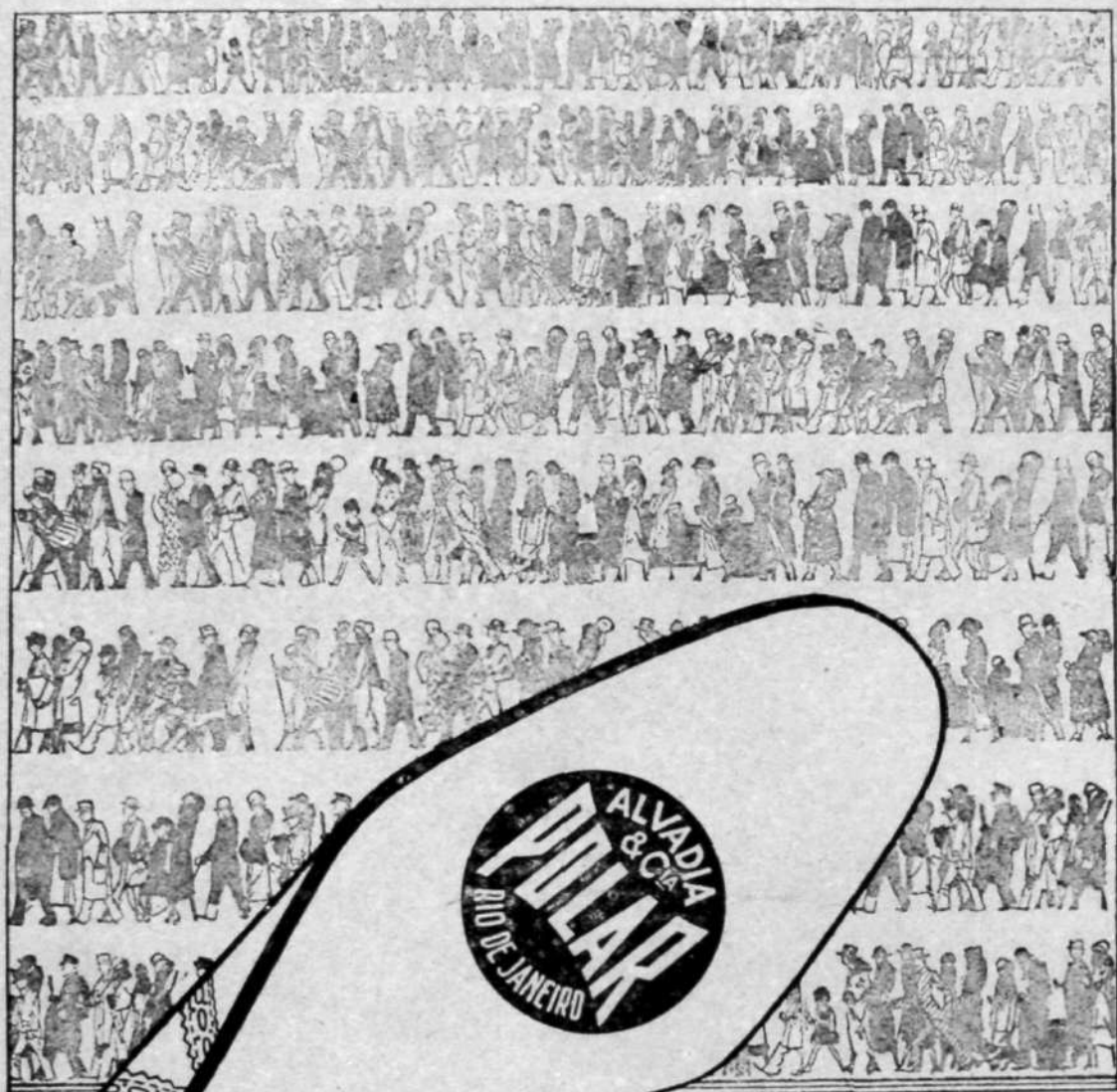
Contando 23 annos de idade, o fallecimento da chorada extincta foi muito sentido no seio das suas amizades.

DOR DE CABEÇA ?

KAFY

é a cura rapida de qualquer nevralgia, sem que affecte o coração.

A venda em todas as pharmaeias e drogarias.
Agente e Depositario ANTONIO MONTENEGRO
Rua Larga do Rosario 256. 1.º andar



Todo o Recife se sente alegre e feliz
usando o calçado "POLAR"

Exigir sempre, sobre a sola, gravada a fogo, o carimbo "POLAR"
para garantia da legitimidade dos nossos caçados

A' venda em todas as casas de primeira ordem.



A Porta do Leça



590-XXX

TRADUÇÃO LITERARIA

José de Mello da Cunha Alvarenga, ex-poeta, funcionário "ponteiro" da "Singer Sewing Machine Co." foi obrigado, por disciplina, a frequentar, bi-semanalmente, as aulas de costura mantidas por aquela Companhia..

O Batelão não gostou do novo officio, pouco habil no manejo da agulha, do dedal e do bastidor. Todavia, houve por bem conformar-se e... conformou-se, frequentando, com assiduidade commovedora, as aulas em que a professora o ensinava a costurar toucas, cueiros, almofadões e camisolas.

Outro dia, ao chegar ao escriptorio, em dia de aula, encontrou impressa em lindo cartaz, a nota: "Sewing's Lesson To-day".

Batelão entristeceu, não almoçou, não fez charadas, nem nada. Depois, quando alguém indagou da causa de sua tristeza, elle explicou, lamurioso:

— Veja só! Eu já achava muito essas aulas de costura duas vezes na semana e agora vamos tê-las "todo dia"!

O outro extranhou o caso e elle mostrou o cartaz onde traduzira, a seu modo, literalmente: "Aula de costura todo dia"

Ficou celebre, o Batelão...

❖

COMPADRE SAMUEL

Celso Meira, o maravilhoso cronista da "Gaveta de ourives", o



Reportagens & Indiscreções

eterno encantado da graça feminina, tem recebido, ultimamente, insistentes consultas sobre a authenticidade da assignatura que usa, havendo até quem o julgue do sexo adverso.

Isso, logicamente, confunde o delicioso chronista e elle se preoccupa, seriamente, com o provar que elle é elle mesmo e a que assignatura usada é a propria e que ha 16 annos, etc, etc.

A todos quantos indagam do caso, elle dá, sempre, uma longa explicação e arremata, invariavelmente:

— Você não acredita?

MOSAICOS?

J. B. CRUZ & Cia.
RUA BELLA, 112 E 118
Telephone 172

E como nas historias dos bichos: —Então pergunte ao "compadre" Samuel...

❖

DO ZECA BRITTO

A cinematographia, no Recife, vae em progresso, graças a Deus e á meia duzia de abnegados. Ainda outro dia precisaram, para figurar numa fita, de uma companhia dos nossos tiros de guerra.

O indefectivel Zeca Brito foi um dos escolhidos para figurar na fita, em virtude de seu nunca desmentido garbo militar, e por isso, poz a familia em polvorosa. Desandou a fazer exercicios e a estudar póses a Antonio Moreno, á Rodolpho Valentino e até á Gloria Swanson.

Na vespera do grande dia passou até tres horas da manhã, fardado, armado, em frente a um espelho, estudando gestos, meias-voltas, hombro-armas, passos á frente, passos a traz e quejandos, até que, exausto, adormeceu para despertar ás 6 horas.

Dormiu e sonhou. Sonhou cousas inverosimeis, a sua marcha, garboso, em frente á objectiva, a passagem da fita prompta no cinema, os applausos da multidão, entusiasmada e, quando ás 8 horas, a creada veiu despertar-o, elle ainda agradecia os applausos da multidão.

E foi assim que se esfumou, em dolorosa irrisão, o mais puro sonho do grande almofadinha que, a culpa da fadiga privou o mundo feminino do Recife de vel-o, garboso e bonito, numa fita de cinematographo.

DR. A. DE S.

Os elegantes só usam CAMISAS feitas na

Camisaria Suissa

CASA SUISSA — Rua Nova 256

De Mo

—Vamos dançar?
—Não vou.
—Por que?
—Detesto a dança.
—Isto é Mendes Martins...
—Isto é apenas verdade...
—Filho, vem cá! Dize: isto é sério, ou é *lambança*?
—Ódolo a gyría e exécro as dansas da Cidade.

—Chi! Que *ranzinza*!
—Póde achar mesmo *chiquê*
no que lhe digo...
—Mas você é um grande *trouxa*.
A dança é o *succo*!
—Não discordo de você,
porém...
—Porém... isso é *choreophobia rôxa*...

—Diga-me cá, também você que é dançarino:
Que juízo heí-de eu fazer, eu que não sou *pechote*,
dessa gente que ahí vai, nesse ar tão libertino,
à *vertigem do fox* ou do... *esfrega*... *trot*?

—Ahn! Você leu, de certo, o Costallat!
—O Costallat não disse ainda o que eu diria...
Disse apenas o que todos pensamos já...
Disse o que eu digo em toda parte, todo dia...

As dansas de hoje são...
—São *comidas, meu santo*!
—*Comidas, sim, meu santo!* Emfim, venha o calão!
Entro na gyría com você...
—Olhe, que *encanto*!
—Isso é a *dansa de São Guido* de salão?

—Repare, note bem! Que casal de galhétas!
—Veja que *meze-meze*... Ora que *esfregadela*!
—E aquelle ali, de bigodinho e *costellêtas*...
Prompto! *Collon*...
—Veja você que *bôa*, aquella!

Esse *freguez* sambudo é um *bicho* no maxixe
aos sabbados, na *Bohemia* ou no *Pernambucano*.
Aqui é o que se vê: *pôses de noveau-riche*
com a mulher de Fulano e as filhas de Beltrano...

—Essa *pequena* de nariz de papagaio
pela manhã é tão *carola*, que faz dó!
A' noite aqui, ao som do *jazz-band*, é um *raio*...
—E quando dança com a Manuca, que *rodó*!

—Esse *almofada* tão *gelatinoso*
quando dansava com a *magra*, na *Mimi*
não era assim calado...
—Olhe, que par formoso!
Uma girata a *fox-trottar* com um *Jaboty*!

—Vai, *desencasoa* seu Hemeterio!
Não comprometa tanto a *pequena*...
—Chi! Esse moço, que *caso sério*!
—Homem, dançar aqui já vale a pena!...



—Dançar é isso, hein?
—Dançar é bom!
—Dançar é ser do seculo...
—E' moderno...
—Antigamente...
—Hoje tudo mudou de tom...
Vá com a sua theoria para o inferno!

—Vá dançar *schotish* no Instituto Archeologico
ao som da gaita do ineffavel Mario Mello!...
—E'... Quem não gosta come menos...
—Isso é logico!
—Pois, eu gosto do *fox* que me pello!

—Você não vê como é que os *fôras* se defendem?
—A dansa põe, de muita gente, á mostra, a calva...
Costallat tem razão... Eu não sei se me entendem...
“E' só dançar e a reputação está salva...”

O *fox* crêa taes celebridades...
Sugeltos pulhas, verdadeiros imbecis
mettem-se por ahí nessas taes sociedades,
dansam e ficam notabilidades,
arranjam noivas, posições, valdades...
Aquelle, que é? Este, que faz? Esse, que diz?

—Não dizem nada, nada fazem, nada são...
São apenas mocinhos perfumados
que enchem de pernas e ridiculo o salão,
com a vantagem melhor de dansarem calados...

Calados, não são genios, mas, também,
não passam por malucos tão átda...
Dizem apenas: — *Quer dançar, meu bem!*
—*Quero!* responde a *bôa*...
—E ha cada uma *bôa*...

JOÃO — DA —

Pasta para Normalista

NA

CASA IRIS

noculo...



—Você falla, porém, só falla por despeito...
E' quasi côxo e não sabe dansar...
—Não tenha a menor duvida a respeito...
—Não sei dansar, mas... sei olhar...

Gosto de vêr dansar. A dansa é bella!
E' um indice de graça, apuro e intelligencia
quando o Bom-Gosto a prestigia e brilha nella
a nota clara da Pureza e da Decencia.

—Olha, o tango Argentino...
E' fino, é aristocrata, e já que velu á balha:
Veja o tango Argentino: é todo Arte e é tão fino
que não poderá ser uma dansa canalha.

Recorda-se você da Valsa?
—Com certeza!
Mas não venha de lá com os preconceitos seus...
—“A vez primeira que eu fitei Thereza,
“como a planta que arrasta a correnteza,
“a valsa nos levou...”
—Basta, por Deus!

Deixe o pobre Castro Alves descansado
na gloriosa paz de seu Nirvana...
—Você não passa de um mal-educado...
Vou lembrar o *minuette*, o *lancciro*, a *pavana*...

—Não! Lembre os *côcos* do arraial de *Caixa-Prêgo*
e os *sambas* com cachaça e clavinote...
—Ora! Afinal de contas, eu não négo
que isso sempre é melhor que o tal *esfrega*... *trott*..

—Você não dansa... Faz sempre figura triste...
Um poeta que não dansa e não sabe dansar,
as *pequenas* como hão-de saber que elle existe?
Tomam-lhe os Imbecis quasi sempre o logar...

Pois, geralmente, as *melindrosas*
só de três coisas gostam, hoje em dia:
o *jazz*, o *la garçonne* e as taes dansas rendosas,
verdadeiras lições de anatomia...

—Sempre ha-de haver, porém, quem me conheça e estime,
sem que eu seja *doutor no passo da rapôsa*...
—Não dansar é falhar, é annullar-se...
—E' um crime!
—A dansa sempre desenvolve qualquer coisa...

Dansando a gente se relaciona
com todas as *pequenas*... —Fulaninha,
tenho o prazer de apresentar-te o Zé Rabona!
—Apresento-lhe aqui Lili, minha amiguinha!

—Muito prazer, *mademoiselle*!
—Dansa agora?
—Quer commigo dansar?
—Já estou *comprometida*...
—Eu sou *máuzinho*? E' brincadeira! Não senhora!
—Você é um *suquinho*, Margarida!

—Você me deve um *tango* e um *rig-time*.
Não se recorda, não?
—Passo-lhe um *box*!
—Você *stá* quasi me beijando, Jayme!
—Eh! minha filha! E' assim que eu danso o *fox*...

E as relações, como as relaçõesinhas
vão com a dansa aumentando... E eu que não danso,
entre as *bóas* e os *máus* (*almofadinhas*)
eu sou apenas um maluco, um manipaço.

E o *jazz* estala. A gente toda tremelica
no delírio das taes esfregadelas...
—Você não dansa?

—Não! *Passo*!
—Pois você fica
no *caritô*...
—Não sou *Maria*, vai com ellas...

—Mas, isso é preconceito, é *blague*, é *passadismo*,
é *póse*, é pretensão!
—Seja o que fôr... Porém meu *futurismo*
é só nas letras, só! Não é no coração...

Digo o que sinto, apenas. E' o que penso.
E' a sensata illação do que eu ando a observar...
—Eu tenho é pena de você. Você é um immenso
maluco... E' alto, assim, do tamanho do *Ascenço*...

—Muito obrigado, filho! Vai dansar...

RUA — NOVA

Desejando v. exc. obter finos doces, bombons dos
melhores, vinhos e conservas dos mais reputados fa-
bricantes procure a

CONFETARIA BLJOU

Rua D. João de Victoria



Interbic

Bic

Ilusão

Meias para homens, sem costuras, fabricadas com pura seda de Lyon.

EM TODAS AS CORES
Exijam a marca impressa

Bic

Manon

Ilusão

— 45 —

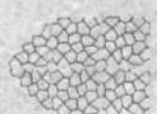
Meias para senhoras, com costura, e baguete a jour, fabricadas com pura seda de Lyon.

Em todas as cores

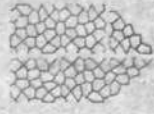
Recommendam-se pela sua durabilidade e incomparavel elegancia.

Exijam a marca impressa





M.^{LE} SUBTILLESSE



vida, que não é dado aos espiritos de elite ignorar a existencia dos elementos necessarios da cidade. Ella tem nos olhos reticencias de luz, e nos labios reticencias de idéas. Os seus pensamentos surgem sempre, entre nuvens de sorrisos.

Vendo-a e ouvindo-a, sente-se a impressão de que se está em frente a uma alma em tempestade de alegria: dos olhos chispam relampagos, e da bocca delicada jorra uma catadupa de sorrisos e palavras, capaz de levar-nos na sua torrente de emoções.

Fragil e insinuante: eis o seu typo: parecendo falar á influencia de correntes electricas, tal o estranho das frases luminosas que profere.

Mlle. Subtilleza é orgulhosa: a quem a não conhece bem, desperta, até, antipatias. Ella pensa que ninguém a comprehendeu ainda. E eu penso, mesmo, que ninguém a comprehenderá nunca: porque nada mais difficil de comprehender do que uma mulher que faz proposito de não ser comprehendida.

E' delicada, e, sem o demonstrar, sente-se vaidosa em possuir um grupo gentil de adoradores. Dança bem, e dança muito: affirmam que a dança é o seu sport predilecto. Certa vez, num salão de baile, como a reprehendesse a mãe, ella parou, sorriu, e disse: "garanto-lhe que danço devagar". E continuou o fox-trot vertiginosamente. Toda ella, ao dansar, parece que se desdobra em rythmos: quasi não se sente o contacto do seu corpo leve: ha, nelle, um pouco do mysterio da agilidade de Pawlowa.

Musicista elegante, o cantar, tambem, não lhe tem segredos. Ao piano como que pedaços da alma dansam agilmente pelos dedos. E assim mesmo já a ouvi queixar-se de que os estudos de musica e o convívio constante com o instrumento excellent, não lhe deixassem crescer as unhas, embora as conserve espelhantes.

Valiações de mulher!

Ella diz que amará o homem que conseguir comprehender-lhe o espirito. Illusão de alma em alvorada! Eu não sei que homem terá a preocupação futil de tentar adivinhar um coração incomprehensivel.

Costuma vestir a alma como veste o corpo: conforme o ambiente e conforme as estações: dá, aos pensamentos, as côres preparadas na synthese de sua visão interior.

Certa vez perguntei-lha de que côr era a su'alma. Fixou-me surpreendida e respondeu prestes:

— Minha alma é negra!

Pinte-lhe os horrores dessa côr—a noite, a mortalha, os pensamentos máos...

Arrependeu-se, e, noutra occasião, me disse:

— Minha alma é verde!

Duvidei.

—Porque duvida?

—Porque nunca a vi. Em que está o verde de su'alma?

Ella sorriu:

—Na minha alegria.

Comprehendi, então, que na sua alma existem alegrias universaes: dos roseiras floridos, dos prados exuberantes das manhãs doiradas...

Mlle. Subtilleza é ciumenta: na sua figurinha de Tanagra vivem e agem os deuses do ciúme; mas, si delles zombais, logo ella chega á realidade de que melhor é esquecel-os. Deseja a alegria de certas pessoas exclusivamente para si, como as luzes de um reflector numa tela cinematographica. E si ellas de qualquer forma demonstram aquiescer, mostra-se victoriosa com certo ar de superioridade ironica, e é capaz de marti-

rizar o objecto que conseguir dominar. Exige de um cavalheiro que não danse, si notar que no salão todas as damas estão dansando, para sentir um pouco a illusão do dominio sobre o espirito alheio. Si lhe demonstrais admiração, ella vos corresponderá com indifferença; mas, si quereis vê-la rendida, sêde-lhe indifferente.

Variações da alma feminina!

Aprecia o cinema: mantem suas paixões por certos herois da scena muda, e, a julgar pelo seu temperamento, prefere os dramas violentos: uma tempestade, um naufragio, lances de tumultuarismo, devem aprazer-lhe mais do que o desenrolar monotono de uma historia de amor.

Conversa muito, porque o seu espirito possui a requêtuete de um corrego de aguas hyalinas, que deslisam sonorizando canticos de felicidade. Algum dia encontrará a barragem de crystal que é a paragem da vida.

As suas conversas trazem, a cada momento, interogações silenciosas. Pede, sempre, que não se lhe fale em meias palavras, embora seja-lhe este o modo preferido de falar.

Até aqui, as suas qualidades. E os defeitos? Não nos possui? Sim. Possui-os. Dois eu conheço que são as gazas transparentes da sua alma. O primeiro é desejar ser estimada por um, trazel-o acorrentado ao trapezio de luz de seus olhares, e dedicar iguaes attentões a varios. Não adivinhou ainda que aos homens de espirito só contentam as sympathias excepcionaes, que fogem das sympathias communs e se elevam até onde elles se acham. O idéal é a forma multicolorida dessas sympathias, e é necessario fazer-lhe entender que ellas nascem da admiração sincera e espontanea. Admirar é uma prova de comprehender.

O segundo é querer conquistar em um dia o idéal que só com o tempo se conquista. E' necessaria uma estratificação lenta de sentimentos para transformar-se um sonho em realidade.

Mas, esses defeitos, em *mlle. Subtilleza*, são qualidades que a tornam mais graciosa: porque notamos que nascem da sua alegria de viver, do equilibrio espirital harmonioso de suas aspirações. Ella parece que tem pressa de passar pela vida. Diz acreditar no futuro, mas, o que demonstra sentir, é um grande amor ao presente. Vai á casa de chá. Comparece ás dansas. Assiste á exhibição de um film. Passa pelas ruas ligeira, subtilissima, com rythmos no andar, no sorrir, no olhar.

Passa... apenas.

Direis: para onde vae? onde reside *mlle. Subtilleza*? Reside em vós mesmo. Está na vossa alma. E' a mulher que vos passa pela existencia. Passa... apenas.

Mora num castello encarnado, porque a sua alegria é tão grande que só com o rubro se combina. Mora numa rua em que ha flôres e arvores, porque a sua visão é tão subtil que ella morrerá de tédio si não contemplar, todos os dias, arvores e flôres. Mora numa casa em que existe piano, porque o seu espirito é tão sonoro que ella choraria si não pudesse comunicar aos teclados do instrumento gentil as vibrações silenciosas de sua alma. Estuda numa sala em que ha silencio, porque só num ambiente calmo e suspenso ella consente que os sonhos passeiem, e revoem, e dansem, para depois voltarem ao seu ninho de seda.

Esgalga, nervosa, innuante...

E' a mulher que passa.

Passa... apenas.

J O A Q U I M

I N O J O S A

Jornal da Lavoura

Telephone 663. End. Teleg. CANNA. Redacção e administração, rua 15 de Novembro n. 452 1º andar. Uma vez por semana. Trata de interesses da lavoura, da industria e criação.

Assisgnatura, 15\$000 por anno.

AMOR E ODIÓ

Abro um velho livro, empoelrado, de folhas soltas, e leio:

"Ama: a vida é o amor. E desgraçado daquelle que no caminho, que vai do berço á sepultura, não tiver a aurora permanente de um corpo de mulher."

Odeia: na vida também ha logar para o odio, que é irmão slamez do amor. Infeliz d'aquelle que não sabe odiar, porque dá, aos seus semelhantes, a prova evidente de sua incapacidade de amar."

Já pensei assim. Hoje não odeio a ninguém. A velhice mata o sentimento do odio, que é proprio da mocidade em flôr...

O illustre sr. dr. Orlando de Agular, advogado em nossos auditorios, teve a gentileza de communicarnos o apparecimento dentro em breve da revista mensal "Direito e Commercio" que sob a sua direcção tratará na parte propriamente juridica, além de assumptos attinentes á doutrina, legislação e jurisprudencia federaes e dos Estados, da resenha das discussões em o nosso Superior Tribunal de Justiça. Na parte commercial, tudo que possa interessar ao commercio em geral, e especialmente ao do paiz, nos moldes do surto de progresso que se vem accentuando nestes ultimos tempos.

Auguramos de exito o apparecimento da novel confeira.



A Chimica Industrial "Bayer Meister Lucius Wesskott & Cia.", fez projectar na quinta-feira, no "Cinema Royal", um magnifico film de propaganda.

Este film que dá uma perfeita demonstração do funcionamento das Usinas Farbentabriken Worm Friedr Bayer & Cia. e dos seus aperfeiçoados laboratorios de chimica, bacteriologia e physiologia e bem assim vistas geraes dessas fabricas foi bastante apreclado.

Agradecemos o convite que recebemos para a exhibição.



Realizou no ultimo domingo a sua festa mensal o apreciado Club Recife a qual teve selecta concorrência. Constou a mesma de uma *matinée chic* que teve inicio ás 13 horas. Recebemos convite.



O estimado sr. Antonio Gomes de Carvalho, habil guarinlivros, nesta praça, vem de installar o seu escriptorio á rua Duque de Caxias n. 257, 1.º andar, do que nos deu sciencia em delicada carta.

O mesmo cavalheiro encarrega-se de escriptas avulsas, exame de escriptas, encerramentos de balanços, calculos de facturas, e tudo que

Collaboração
Feminina

— Progresso erroneo

Em casa de uma distincta familia está findo o jantar, em torno de uma meza esplendidamente arranjada, senhoritas mancebos, cavalheiros e senhoras estão assentados. Vê-se em cada canto uma taça exgotada. Eis que surge o criado vestido á "almofadinha" offerecendo a cada conviva um pequenino cigarro dos muitos que repouzam sobre uma lustrosa bandeja de prata; todos aceitam com alegria, até mesmo as senhorinhas, que agradecem com uns "obrigados" affectadissimos...

E' isto o que se vê na alta sociedade hodierna e ao que se dá o nome de *elite*!!!

Permittam-me, carissimas leitoras, que eu venha lançar nestas paginas o meu justo protesto.

Não posso admitir que a mulher queira igualar-se ao homem até ao ponto de levar aos roseos labios essas *cigarettes* odiósas, que tão fleumaticamente estão a saborear com ares de quem goza uma delicia celestial!

Que a mulher queira occupar cargos publicos, que tenha o direito de voto, que não seja mais considerada

como escrava, estou perfeitamente de accordo.

Sou firmemente contraria a que sejam liberdnas!... Peço-vos, pois senhoras e senhoritas brasileiras, que abandonéis esse exagerado progresso de frivolidades malignas e asqueirósas, que somente foram feitas para as frequentadoras de *cabarets*!

Somos mulheres, devemos ter a primazia da honestidade e pureza!

Sonhemos todas, a realização de um unico ideal — a educação dos nossos filhinhos para que mais adiante possamos vêr a Patria livre dos vicios que a invadem assustadoramente e não, nos arrastarmos com elles para o abysmo negro da depravação!

Qual de vós, queridas leitoras, não tendes ou tivestes em casa um viciado? E qual não tem sido o vosso soffrimento!

Procuremos, todas, exterminar os vicios, dando uma educação completa de religião e civismo aos nossos filhos, afim de que mais tarde vejamos coroados de gloria os nossos justos esforços!

EVANGELINA MAIA CAVALCANTI

concerne aquella profissão, assim como organiza contractos, distractos, registro da firmas, registro de livros, e respectivos processados nas repartições publicas, transferencias de patente na alfandega, impostos em todas as repartições, e mui especialmente o imposto sobre vendas mercantis e imposto de renda.

ATELIER DE ARCHITECTURA.

O joven architecto sr. Abelardo Gama vem de installar o seu atelier á rua da Imperatriz n. 51, 1.º andar.

Conhecida a capacidade profissional do distincto moço, certamente será o mesmo procuradissimo pelas pessoas que desejarem realizar construcções.

A experiencia tem demonstrado:
o melhor pó de arroz é

CIGANA

Adherente, perfumado
e amacia a pelle.

A' venda nos principaes armarinhos

—V, Exc. fuma?

—Fumo.

—Então fume COMMERCIAES, os melhores cigarros da FABRICA LAFAYETTE.

A vida amorosa da cidade

Versos feitos ha muito tempo.

O que houve entre nós dois... E o que houve que é [impossível] quasi esquecer, de frívolo e vulgar... Passatempo banal e tão inexprimível que nem eu mesmo sei justificar...

Foi amor? Que sei eu? Foi loucura? Foi flirt? Só sei que eu disse-te a sorrir que te amava e ainda estou a vêr-te calada ouvindo, sem querer nem repellir...

Isto foi no principio... O nosso amor, depois, moldado no carinho e na simplicidade que as creanças põem no amor, corria entre nós dois sem alma e sem nenhuma originalidade...

Na sua placidez, dir-se-lia a agua corrente, que corta, serpenteando, os valles e os caminhos, translucido, escachoante mas impotente para fazer gyrrar as azas dos moinhos...

Um dia, veio o ciúme... Ah! não era bem ciúme... Era mais uma inveja e um odio singular, de alguém que andava então aspirando o perfume, que o teu corpo deixava espiralado, no ar...

E entre nós dois tudo acabou... Foste viver esquecida de mim, distante dos meus beijos... Nem nada mais era preciso então para esquecer um amor que morreu sem conhecer desejos...

Mas quanto me custou esquecer nossa historia! Emfim consegui e todo o esforço despendido trouxe-me a calma e fez de ti, em minha memoria, um romance qualquer de um autôr esquecido...

WALDE DE OLIVA.

Gremio L. Coelho Netto

Tendo a directoria deste gremio, enviado uma mensagem ao seu patrono, communicando-lhe sua fundação e offerecendo-lhe o titulo de Socio Honorario do mesmo. Coelho Netto, acaba de endereçar ao nosso joven colaborador, Martins Varella, e aos demais consocios a seguinte carta:

Rio, 22 de junho, 925.

Aos srs Martins Varella e mais signatarios da mensagem de 25 de maio do anno corrente.

Meus jovens patricios.

A vossa missiva foi um raio de sol benéfico que me chegou ao leito de sofrimento, raio de sol que me envolveu em carinho e me entrou fundo o coração, aquecendo nelle a alma com o entusiasmo em que ardia. Agradeço-vos a generosidade, e como havia eu de recusar a honra que me offereceis com o titulo de socio honorario do gremio que ha tsastes com o meu nome? Que elle vos sirva de escudo, porque é fra-

gil, mas de exemplo do que tem sido e fique como emblema de trabalho tenaz nas letras, em prol da Patria.

Patricio e companheiro
(a) COELHO NETTO

O CORCUNDA DE NOTRE DAME

Será iniciada na proxima segunda-feira, permanecendo igualmente na tela terça e quarta-feira, a exhibição do *Corcunda de Notre Dame*, adaptação do romance immortal de Victor Hugo, *Notre Dame de Paris* e cinematographado pela "Universal-Pictures".

A *Corcunda de Notre Dame*, é um verdadeiro monumento da cinematographia. Quando Carl Laemmle resolveu montalo, perguntaram se ia levar a sua companhia a Paris. "Não — respondeu elle — mas vou trazer Paris para aqui!" E se assim disse, assim fez. Aliás o Paris de hoje não serviria, embora a sua cathedral continuasse a ser a mesma. O romance de Hugo passou-se no seculo XVI. e portanto era preciso ar-

ranjar um Paris seiscentista. Os arredores do Noire Dame de Paris eram outros. A Universal fez estudar tudo — gravuras da época deixavam ver o que era a ilha do Sena onde se aninha a vetusta cathedral, os costumes e trajes daquella época. Então "montou" um canto inteiro de Paris, com a sua Cathedral! E o mundo inteiro pasmou ante essa audacia. Não se pense que se trata de uma imitação em madeira e gesso, mas de uma solida construção!

Quasimodo, o corcunda, em redor de quem gyra o romance, foi logo achado na pessoa de Lon Chaney, o mais perfeito artista característico; Esmalda teve em Patsy Ruth Mil-



ler a interprete; a infeliz irmã Gudula é Gladys Brockwell, não de gnto desses papeis; e vemos surgirem Ernest Torrence, Norman Kerry, Kate Lestes, Tully Marshall, Raymond Hatton, Brandon Hurst, etc.

E o film ahí está. Soberbo, maravilhoso, na execução, na apresentação e na interpretação.

Apezar da somma elevadissima por que foi adquirido o *Corcunda de Notre Dame*, por uma especial attenção ao nosso publico a Empresa do Moderno não elevará o preço dos ingressos que serão 2\$200 para as cadeiras e 3\$300 para as entradas de camarotes.

PROCURE V. EXCIA. NA

CASA RIBAS

"GUARANY" — fox-trott.

"LACAO" — fox-trott.

"FRENESI" — fox-trott.

"A LENDA DO DEZERTO" — Shymmi.

"ORIENTAL" — fox-trott.

Iniciamos hoje o nosso primeiro concurso de "palavras cruzadas", — a "mania universal", depois do rádio.

Poucos devem ser os nossos leitores que não conhecem a novidade. As nossas revistas no Rio já iniciaram, ha tempos concursos como o presente, espalhando a "mania" pelo Brasil.

Para compreensão dos que ainda não conhecem essa nova distração, que é um bom exercício de raciocínio, damos as explicações abaixo.

O xadrez acima está cheio de palavras comprehensíveis, cruzadas em horizontaes e verticaes, nas partes brancas. Os quadros pretos são espaços.

Trata-se, portanto, de decifrar taes palavras, com o auxilio dos numeros e das explicações que correspondam a cada numero. Os numeros são postos nos quadros brancos unicamente para identificação com as explicações respectivas, que vão facilitar a decifração. Não são, portanto uteis para solução do enyigma. Todas as chaves estão nas explicações numeradas.

REGULAMENTO

Instituímos o regulamento abaixo, para código dos concursos:

1.º) — As soluções de cada numero deverão ser enviadas a nossa redacção até o sabbado seguinte á sua publicação data em que suspendermos o recebimento, ás 19 horas;

2.º) — Entre os decifradores exactos de cada enyigma publicado "A Pilheria" sorteará um unico premio nma assignatura semestral ou a importancia correspondente em dinheiro (15\$000). Serão publicados os nomes dos decifradores exactos de cada enyigma;

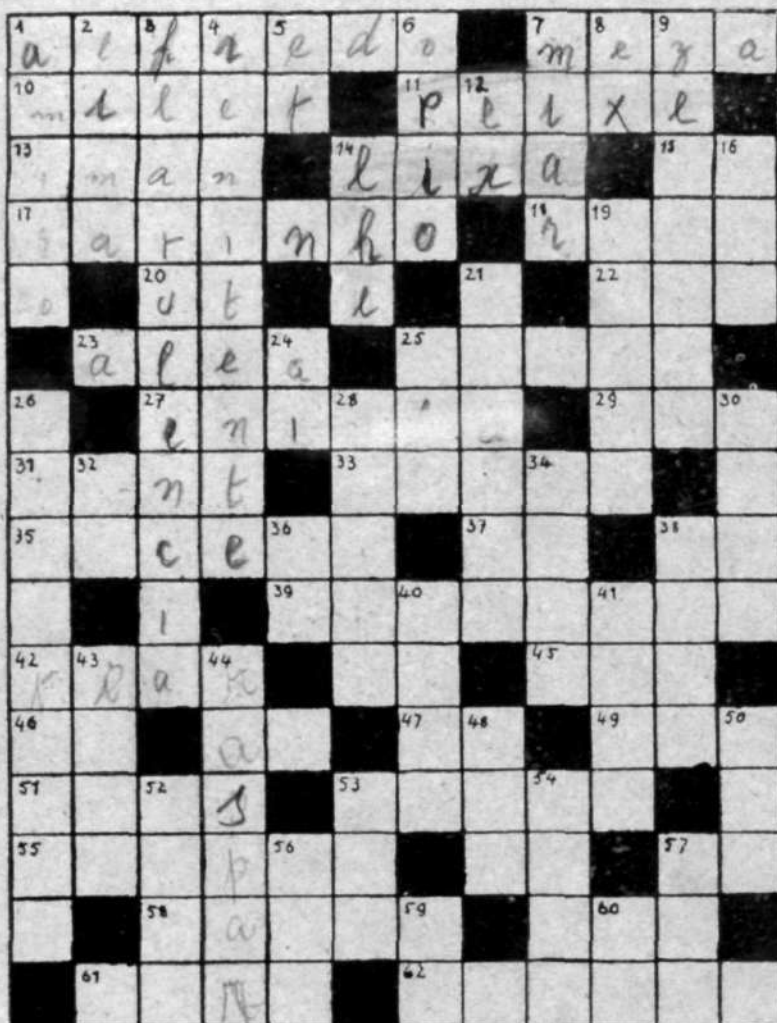
3.º) — Só serão tomadas em consideração as soluções enviadas no proprio enyigma, tal qual vem publicado, e que será assim o proprio "coupon" para o concurso. Cada solução deve ser devidamente assignada, com a indicação da residencia do decifrador que servirá para a respectiva identificação. Não acceptaremos pseudonymos;

4.º) — Tanto as soluções como toda a correspondencia da secção deverão trazer claramente nos envelopes os dizeres "SECÇÃO DE ENYGMAS".

5.º) — Para as soluções mandadas pelo correlo o endereço deverá ser bem claro.

HORISONTAES

- 1 — Nome de homem
- 7 — Traste,
- 10 — Pintor francez
- 11 — Do reino animal
- 13 — Attrahente
- 14 — Para polir
- 15 — Instrumento
- 17 — Filho de gato



- 18 — Fructas
- 20 — Duas visinhas das vinte e cinco
- 22 — Raiva
- 23 — De arvores
- 25 — Do oxigenio
- 27 — Nome feminino
- 29 — Via publica
- 31 — Poeta sem o E
- 33 — Cem na Grecia
- 34 — Virtuoso
- 37 — Vigesima e primeira
- 38 — Seguir
- 39 — Da semana santa
- 42 — Para tecer
- 45 — Em torno á terra
- 46 — Primeira e decima segunda
- 47 — Alegre
- 49 — Nome de homem
- 51 — Tendencias
- 53 — No deserto
- 54 — Para pegar
- 55 — Rio brasileiro
- 58 — Calór
- 61 — Nome feminino
- 62 — Seguranca

VERTICAES

- 1 — De amizade
- 2 — Fructa
- 3 — Porção de ar
- 4 — Impertinente
- 5 — Conjunção latina

- 5 — Dormideira
- 7 — Do gato
- 8 — Prefixo latino
- 9 — Desuniu
- 10 — Prefixo latino
- 14 — Variação pronominal
- 16 — Para vôar
- 19 — Tornar vidro
- 21 — Certo
- 24 — Grito
- 25 — Cantico
- 26 — Amoldador
- 28 — Amavel
- 30 — Viração
- 32 — Artigo plural
- 34 — Moeda oriental
- 36 — Variação pronominal
- 38 — Elevar
- 40 — Rigorosa
- 41 — Despidas
- 43 — Nome masculino
- 44 — Apagar
- 48 — Nome feminino
- 50 — Nome masculino
- 52 — Igreja
- 53 — Vasio
- 54 — Na pesca
- 56 — Manto real
- 57 — Presentear
- 59 — Batrachio
- 60 — Seguir

Nos dias chics d'A Crystal

Não deixe V. Exc. de experimentar o saboroso
Cocktail CONSTANTINO

LEO VICTOR — A "Tua ausência", poesia que você compoz e nos enviou, á moda dos poetastros antigos, não está de molde a merecer letra de fôrma. Tenha paciência, Léo amigo, que a vida do poeta é assim mesmo, cheia de "prós" e "contras". Nem sempre o estro do poeta chega além de sua própria emoção, quando muito...

LEOPOLDO ANTUNES LINS — Ribeirão. "Recordações", meu poeta, versos que você engendrou ao jeito do saudoso e antiquíssimo Casimiro de Abreu, foi para a companhia dos do seu collega Léo Victor. Nem a sua grande sensibilidade o salvou da desgraça. Você, a quem "a cigarra a cantar faz sofrer e amar", levando-o ao crime de uns pronomes descolocados, teve pouca sorte. Depois, Leopoldinho, aquelas "meigas avezinhas que faz" saudade em plena diversão", obrigando-o a chorar, saudoso, o tempo de rapaz, oh! Leopoldo infeliz que já foi rapaz e nunca será poeta, nunca!, devem, também fazel-o desistir da grande honra, para seu e nosso bem. Amen!

ZE' DO NORDESTE — No seu trabalho publicado no ultimo numero, a revisão deixou que a assignatura sahisse "Zé do Norte", em vez da verdadeira. Tenha paciência. Zé do Nordeste, que a revisão é o purgatorio onde somos castigados de todas as culpas. Ademais, você deve saber que tudo quanto é do Nordeste, quicá do Norte, não merece consideração, nem na propria zona que lhe pertence.

EDMUNDO OLIVEIRA — "A Caveira", "seu" poeta, não passou. Você começou indagando da causa do sorriso da caveira a saber se era escarneo, prazer, sentimento ou "dôr congelada" Ora! Ou "ódio renascido inconcludente". Ora! Você quer saber porque a caveira estava a sorrir? Pois lá vae—o "la vae" é proposital para lhe lembrar umas lavagens cerebraes:—A caveira sorria porque, á hora da morte, você não lhe recitou uns versos como os que nos enviou. Se o fizesse, a sua expressão seria outra, muito outra, Edmundo amigo.

PAULO MARCELLO — Com dois

S. P. L.



anos de gestação saíu, afinal, á luz, o seu soneto "Sombras que passam..." E você escolheu para patrocinar a sua "delivrance intellectual" "A Pilheria". Pois escolheu mal, "seu" Martello. Você deve saber que, na primeira idade, a cartilagem tem a sua phase de endurecimento, sendo possível, então, qualquer concerto. Era isso o que você devia ter feito. Procure transformar o tecido cartilaginoso de sua arte em tecido osseo e, então, procure "A Pilheria".

THE'O-JAN, THEOPOMPO, MAR-

TOSSE? SOFFRE DE BRONCHITE?

Está resfriado?
Tome

PEITORAL MARINHO

O melhor remedio para debellar a tosse. O unico para afugentar a bronchite quer seja aguda quer seja chronica.

DEPOSITO: RUA 7 DE SETEMBRO 186
UZINAS CHMICAS MARI-NHO S. A.

A' venda em todas as drogarías e pharmacias

CIO LYRA, JOAQUIM THEOPOMPO MOREIRA — O "bilhete" que nos enviou tem muito de injustiça. Você não avalia, poeta amigo, o quanto de materia para publicar nos chega, diariamente. Esta secção está sempre cheia, como é facil de averiguar, afóra o que se publica semanalmente. Por isso não é de extranhar que muita cousa fique enforcada, aguardando espaço. O soneto que enviou será publicado, opportunamente, e continue a dispor do velho amigo.

LAURINHA — O seu pedido a respeito de concursos na "A Pilheria", vae ser satisfeito. Já publicamos neste numero os "Enigmas de palavras cruzadas", divertimento que está interessando o mundo inteiro. Duas ou tres horas de "quebra-cabeça", a remessa do enigma decifrado e a consequente habilitação para o premio instituido. Está satisfeita, Laurinha?

ARNALDO NUNES — Tome um professor de portuguez, Nunes e, depois, quem sabe se você não produzirá cousa melhor do que as "Sombras do Destino"?

LYRA NETTO — Um conto como o que nos enviou, seria capaz de provocar uma tragedia maior que a mais pavorosa das tragedias gregas. Se nós o publicassemos, você ficaria sendo conhecido como o maior assassino do seculo. Ninguem escapou da morte no conto fatidico. Nem a propria grammatica. Nem o proprio senso. E nem o proprio leitor escaparia. Que horror!

MLLE. VIOLETA — A sua deliciosa mensagem, fazendo-me sciente do seu complicado caso de amor, commoveu-me seriamente. Que patife, hein? A julgar pela delicada redacção de sua carta, a boa amiguinha deve ser encantadora. Quanto a "Elle", não tenha duvida, vae ser objecto de nova attenção. O dr. A. de S. tem o cauterio necessario a essa casta de gente. Se nos podesse dar, de sua intelligencia, uns peridos como os da carta que nos enviou, muito fulgor traria á nossa pagina feminina.

* LEO BORBA.

Tintas para tingir em casa—SUMIOR

Tinge todos os tecidos o em todas as cores.
E' a ultima palavra em tintas para tingir.

Exijam sempre a marca "Sumior" — Vende-se em toda parte

Unicos Agentes: MARTINS PIRES & C.

Rua do Livramento n. 110—1.º andar

A duvida

Numa cidade modesta e calma, residia, havia longos annos, a familia Gonzalez em companhia de duas filhas moças: Margarida e Malva.

Margarida era casada com um official estroina, e vivia sempre desgostosa da vida. Malva, muito moça ainda, andava a sonhar com um futuro risonho. Naquelle cidade tranquilla, havia muitas familias alegres, que costumavam dar todas as semanas, animadas dansas. Malva, bem-quista como era naquelle lugar, ia com assiduidade a estes bailes, onde achava sempre com quem flirter. Entretanto, nunca levava á serio estes flirtes. Seus paes não approvavam as dansas, nem tão pouco os flirtes, porém, Malva nunca ligava importancia a estes conselhos e dizia: A vida é curta e precisamos gozala. E o seu pae respondia: Mas, nem sempre podemos gozar-a, e muitas vezes, em busca de uma alegria qualquer, encontramos soffrimentos atrozés. Malva sorria, como que desafiando o soffrimento, ignorando, talvez, que seu pae já era velho e bem

NÃO SOFFRA MAIS

A sua falta de energia, falta de memoria, falta de appetite, insomnia, tudo isso é a consequencia de enfraquecimento. Use

DYNAMOGENOL

o melhor fortificante. Com poucos vidros tudo terá desaparecido. Sabor agradável.

DEPOSITO: RUA 7 DE SETEMBRO 186

UZINAS CHIMICAS MARI-NHO S. A.

A' venda em todas as drogarias e pharmacias

conhecia o mundo, e que aquellas palavras eram verdadeiras e baseadas. Mas, a mocidade é cega; nesta idade de loucuras a gente não toma conselhos. Entretanto, numa destas dansas, em commemoração ao anniversario de uma sua amiga, Malva se apaixonou por um rapaz pacifico, muito joven ainda, e filho de uma familia rica e honesta. E este rapaz chamado Ayrton, que tambem andava sonhando com um futuro risonho, se apaixonou igualmente pela aquella joven de olhar fascinante.

Os paes da menina, juntamente com os de Ayrton, não se oppuzeram ao namoro. E assim, presos por uma paixão violenta, por uma amizade louca, aquelles dois amantes uniram os seus corações, para poderem trilhar juntos a estrada infernal da vida! E desta forma, passaram-se mezes, envoltos por uma atmosphera de prazeres e alegrias. Entretanto, uma cousa veio toldar este ambiente tão cheio de jubilo. Ayrton

Fortalecer as gengivas Defender os dentes contra a carie Modificar o meio microbiano

Eis as tres indispensaveis condições que deve preencher um bom dentifricio scientificamente preparado.

Apezar dos pomposos reclames de que se fazem acompanhar raros procuram na sua confecção attender aquelles racionais requisitos de hygiene dentaria.

A precoce decadencia dos dentes não é tanto uma fatalidade organica quanto o resultado do desprezo de bem estabelecidos preceitos hygienicos. No entanto aos dentes cabe o mais saliente papel na esthetica da physionomia alem do primordial função no conjuncto dos processos da nutricao.

O Creme Dental EVALDA (Vesta) inspira-se em rigorosas noções da sciencia afim de corresponder do modo mais agradável ás exigencias da conservação dos dentes e das gengivas assim como da pureza microbiana da bocca.

E' pois um producto concebido scientificamente e preparado com meticuloso cuidado.

Não attenta contra a estrutura histo-chimica dos dentes o que constitue o grande perigo da maioria das pastas e pós alheios aos preceitos scientificos.

Confie no Creme Dental EVALDA (Vesta) a defesa dos vossos dentes — factores primordiales de boa saúde e principal elemento da composição da physionomia.

A' VENDA NAS CASAS DE 1.ª ORDEM

Perfumaria "VESTA"

Medeiros, Lins & C.

Recife - Brasil

começara a duvidar da honestidade de sua noiva querida. Então, a sua alegria e o seu prazer transformou-se em tristezas e soffrimentos. Pensativo e triste, aquelle joven ia perdendo todo o fulgôr da sua juventude, todo o prazer da sua mocidade. O seu cerebro batalhava em vão com duvida horrivel. A sua noiva idolatrada, ignorando a causa daquelle tristeza brusca, perguntava-lhe todos os dias, porque estava agora tão triste. E elle respondia: Não é nada querida; isto não passa de uma nuvem sombria que envolve agora o meu pensamento. Malva, então, procurava acariçal-o e tirar-lhe desta amargura immensa, a qual era ella innocentemente talvez, a unica causadora. Porém, só havia um remedio: o casamento. Somente assim, Ayrton poderia saber toda a verda-

de. Mas, elle tinha receio de arriscar-se a tanto. E assim, soffria horrivelmente, vendo o barco do seu coração espedaçar-se aos poucos, na rocha da duvida. Malva, entre lagrimas, pedia-lhe para que confessasse a verdade, para que dissesse o motivo de sua tristeza. Porém, elle não ousava narrar o seu soffrimento; não queria vê-lo padecer por sua causa. E numa noite de inverno, Ayrton não resistindo mais a sua dor, suicidase, deixando escripto num pedaço de papel o seguinte:

"Morro porque duvido da tua honra, porque sou um covarde e não tenho coragem de enfrentar o perigo, e finalmente, porque não tenho fé. Perdôa-me querida Malva".

E assim, tudo acabara tristemente...

MILTON TURIANO.

Cine-Theatro MODERNO

Segunda, Terça e Quarta-feira!!!

13, 14 e 15 de Julho!!!

A maravilha da cinematographia moderna!!!

A nona maravilha do mundo!!!

QUASIMODO...

...o terrivel corcunda, corcegado da espinha, um olho fóra da orbita,
as pernas vergadas, a bocca rasgada e desdentada, as faces salientes...
...eil-o que desce do alto da torre de Notre Dame...
...com a agilidade de um macaco e a força herculea, elle se apoia aqui
e ali e desce sempre!...
...lá em baixo, na praça, a multidão, aos milhares, ullula de terror...

Eis uma das scenas em que vemos

LON CHANEY

o admiravel, o extraordinario interprete de

O Corcunda de — Notre Dame —

12 ACTOS

Obra prima da UNIVERSAL, extrahida de outra obra prima, o romance de **Victor Hugo**.

Nota importante: — “O Corcunda de Notre Dame”, foi exhibido no Cinema Capitolio, do Rio, 11 dias consecutivos, de 24 de Maio a 3 de Junho.

Mais importante ainda: — “O Corcunda de Notre Dame” — só será exhibido no **Cine-Theatro Moderno, Royal e Cine-Theatro Helvetica**, regressando em seguida ao Rio.

QUEBRA CACHOLA

Torneio de Natal

1.º — Premio — Ao charadista que conseguir o maior numero de decifrações exactas, uma obra litteraria de reputado valor, offerecida pelo director deste semanario.

2.º Premio — Ao charadista que enviar as soluções exactas de dois terços dos trabalhos publicados, uma obra litteraria, tambem de valor, offerecida pela redacção.

3.º Premio — Ao charadista que decifrar a metade dos trabalhos publicados, uma assignatura trimestral desta revista.

4.º Premio — Ao charadista que for classificado em 10.º lugar — Uma surpresa.

5.º Premio — Ao auctor ou auctora do melhor trabalho em versos, um premio offerecido pelo director desta secção.

6.º Premio — Ao charadista que enviar as soluções exactas de todos os trabalhos de *Batelão*, uma rica obra litteraria pelo mesmo offerecido.

A ausencia do "Quebra-Cachola" por um curto espaço de tempo influiu sobre modo para que elle passasse por serias modificações, graças á boa vontade do director d'A *Pilhéria*, e aos esforços que pretende enviar o antigo encarregado desta secção que, neste novo periodo acha-se bastante disposto a batalhar ao lado dos antigos collaboradores que de certo não deixarão de illustrar a com os seus bons trabalhos.

Prtanto, emeritos charadistas, invenciveis cultores da complicada Sciencia de Edipo, novos e melhorados premios, novo regulamento e... novas, inscrições.

Tudo referente ao primeiro periodo "Quebra-Cachola" está annullado. Mãos á obra!

NOTA — Afim de evitar explorações futuras em tempo declaramos que o director deste semanario e o chefe desta secção serão os unicos responsaveis pelos premios offerecidos.

REGULAMENTO

1.º — Só serão publicadas charadas novissimas, electricas, casaes, antigas, auxiliares, logogryphos e enygmás.

2.º — Todos os trabalhos deverão ser baseados pelo Diccionario Simões da Fonseca, Roquette e Fonseca (2.º volume-synonimos), Auxillar do charadista de Bandeira, Diccionario do charadista de A. M. de Souza, Calepino de Tupnambá, Jayme Seguer e Candido de Figueiredo.

3.º — Os trabalhos cujas pedras sejam encontradas em mais de um diccionario, serão impugnados.

4.º — As syllabas dos termos escolhidos para a confecção dos trabalhos deverão ser rigorosamente divididas.

5.º — Os logogryphos terão pelo minimo 4 pedras parciaes com a repetição de um terço, ao menos, das letras que formam o conceito total, e não poderão exceder a 18.

6.º — Só serão acceitos os enygmás de conceitos claros e urdiduras relativamente faceis.

7.º — Os trabalhos deverão ser escriptos em uma só lauda de papel trajando abaixo as respectivas soluções, e o nome ou pseudonymo do auctor.

8.º — No pedido de inscrição todo o charadista deverá declarar o nome por extenso, pseudonymo (se quiser usar), idade e residencia.

9.º — Ao ser encerrado o presente Torneio daremos um prazo de 22 dias aos charadistas da capital, e 25 aos do interior para a entrega das listas.



RECADO

Fausto Freire Netto — (Bello Jardim) — Volte, meu caro amigo, porque dessa vez a coisa está *fixa*, no dizer do vulgo. Não se esqueça porém de que é necessario pedir nova inscrição.

Lise Flewron — (Bello Jardim) — Dê um ar de sua graça, maviosa poetisa! Recebi o seu delicado cartãozinho. Está de posse de minha cartinha?

Valentina de Milão e dr. Bazula — (Bello Jardim) — Aguardo sua chegada.

Raul Feteira, Reco-Reco, Rosadava e K. BO 70 — Cheguem de cum força!

Onidranreb, Venus de Milo, P. Z. Ta, Mivoma, Waldemar, Mario Elias Leal, Leny Galhardo, etc. — Mandem novos trabalhos, acompanhados dos respectivos pedidos de inscrição.

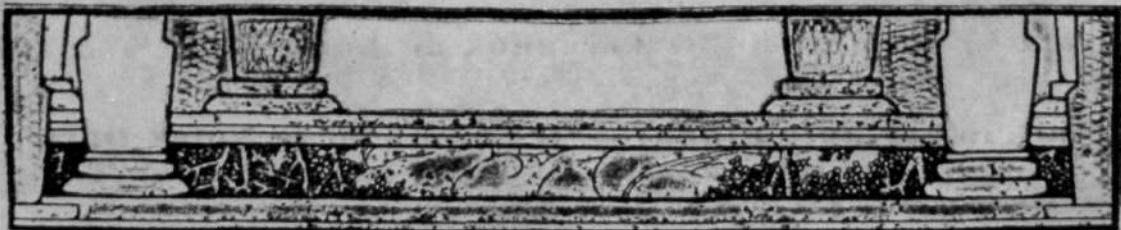
Minerva — Espero que a distincta collega não esquecerá a nossa querida secção, não é assim?

Violeta — (Victoria) — Estamos de braços abertos para recebela. Sua collaboração nos enche de alegria.

Flôr do Japão — Mandem bons trabalhos porque dessa vez parece que eu vim menos myope. Dou-lhe uma nova: Mudei os vidros do oculos. Está satisfeita?

Toda correspondencia para esta secção deverá ser subscripta para

BATELÃO





Neste edificio é onde se fabrica a melhor Cerveja

do BRASIL

Amorim, Fernandes & C.^a

—:: **Commissões e Consignações** ::—

Armazens de Estivas em grosso

Xarque, Cereaes e Farinha de Trigo

Vendedores exclusivos da manteiga **Salinger,**

Aguardente **Mulata** e Gazoza **Mimi.**

Endereço Telegraphico **ESTIVA**

Telephone, 1920 * * Caixa Correio, 129

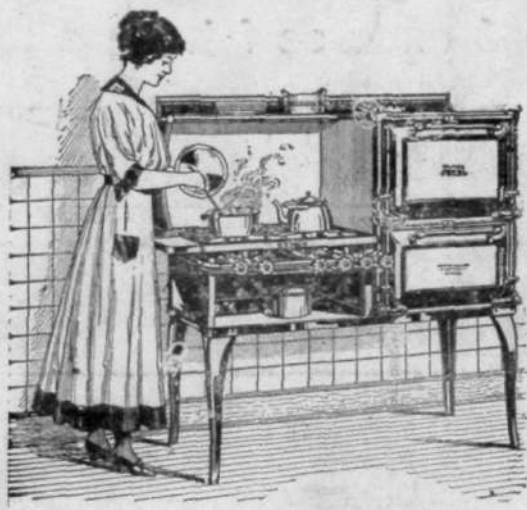
Rua Vigario Tenorio, 185

Rua do Amorim, 140-141

Pernambuco

GAZ - CALOR - HYGIENE

Escola de Arte Culinaria
— DA —
Pernambuco Tramways & Power C. Ltd.



O novo curso da Sciencia Domestica, na «Escola de Arte Culinaria» da «Pernambuco Tramways», começará a funcionar do dia 13 do corrente.

As matriculas, destinadas a auxiliar as despezas da «Escola», elevam-se a pequena importancia de 10\$000.

Cada alumna aprovada receberá um Livro de Receitas com Diploma.

No fim de cada curso será offerecido pela «Pernambuco Tramways», um elegante e moderno «Fogão a Gaz», cuja entrega será feita por meio de sorteio.

Acham-se abertas as matriculas na LOJA DO GAZ

Rua da Imperatriz, 139